

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

**Divulgação de informação financeira nas concentrações
de negócios e o desempenho das empresas**

Milene José Gonçalves Ornelas

Mestrado em Contabilidade

Orientadora:

Prof^a Doutora Inna Choban de Sousa Paiva,
Professor Auxiliar ISCTE-IUL

Fevereiro, 2020



**BUSINESS
SCHOOL**

Departamento de Contabilidade

**Divulgação de informação financeira nas concentrações
de negócios e o desempenho das empresas**

Milene José Gonçalves Ornelas

Mestrado em Contabilidade

Orientadora:

Prof^a Doutora Inna Choban de Sousa Paiva,
Professor Auxiliar ISCTE-IUL

Fevereiro, 2020

Agradecimentos

Após vários meses e muitas horas dispensadas nesta dissertação para a elaboração deste projeto de investigação, é-me impossível terminar sem deixar aqui alguns agradecimentos às inúmeras pessoas que muito contribuíram, e que sem as quais este trabalho de investigação não se teria tornado realidade.

À Professora Doutora Inna Choban de Sousa Paiva, pelo seu apoio, orientação, disponibilidade, sabedoria transmitida, opiniões/críticas e total colaboração na resolução dos obstáculos que foram surgindo, deixo o meu primeiro e mais significativo agradecimento.

Não posso igualmente deixar de fazer referência ao Doutor Paulo Fernandes, na pessoa da minha entidade patronal, por todo o apoio para que esta Dissertação seja hoje uma realidade.

Termino estes agradecimentos com uma última referência mais geral a vários amigos e familiares que não necessito de nomear, mas que foram uma indubitável ajuda e suporte para a realização de mais este projeto.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a divulgação da informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas cotadas na Bolsa de Valores Bovespa que aplicam as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) tendo em conta, os seguintes fatores de desempenho das empresas: Endividamento, Rentabilidade, ROA (Retorno sobre Ativos), Dimensão da empresa, Tipo de auditor externo, *Major Shareholders* e Indústria.

No que diz respeito à amostra deste trabalho, é de referir que foram recolhidos os relatórios anuais do ano de 2018 referentes a 60 empresas cotadas na Bolsa supracitada.

Os principais resultados do estudo, evidenciam que o endividamento, a dimensão da empresa e tipo de indústria estão associadas com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3; os restantes fatores, a rentabilidade, o retorno sobre ativos, a qualidade do auditor e *Major Shareholders* não estão associados com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

Os principais contributos deste estudo, fornecem várias recomendações e sugestões futuras para a política de divulgação de informação financeira das empresas.

Palavras-Chave: características da empresa; concentração de negócios; contabilidade financeira, desempenho da empresa, divulgação obrigatória, IFRS *International financial reporting standards*, Brasil.

JEL classificação: A1, A2, B4, C01, C2, C5, L2, M4, M41, M42,

ABSTRACT

This study aims to analyse the disclosure of financial information in business concentrations and the performance of companies listed on the Bovespa Stock Exchange that apply IFRS (International Financial Reporting Standards) taking into account the following performance factors of companies: Indebtedness, Profitability, ROA (Return on Assets), Company size, Type of external auditor, Major Shareholders and Industry.

With regard to the sample of this work, it should be noted that the annual reports for 2018 were collected for 60 companies listed on the aforementioned Stock Exchange.

The main results of the study show that the indebtedness, the size of the company and the type of industry are associated with the level of compliance with the disclosure requirements of IFRS3; the remaining factors, profitability, return on assets, auditor quality and Major Shareholders are not associated with the level of compliance with IFRS3's disclosure requirements.

The main contributions of this study provide several recommendations and future suggestions for the policy of disclosure of financial information of companies.

Keywords: company characteristics; business concentration; financial accounting, company performance, mandatory disclosure, IFRS *International financial reporting standards*, Brazil.

JEL classification: A1, A2, B4, C01, C2, C5, L2, M4, M41, M42,

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo	v
Abstract	v
Índice	vii
Índice de Tabelas	ix
Índice de Figuras	ix
Siglas e Acrónimos	xi
Capítulo 1 – Introdução	1
1. Introdução	1
1.1. Justificação do tema	1
1.2. Objetivos da investigação	2
1.3. Estrutura do trabalho de investigação	2
1.4. Contributos do Estudo	3
Capítulo 2 – Revisão da Literatura	5
2. Revisão da literatura.	5
2.1 Divulgação de Informação Financeira e Concentrações de Negócios	5
2.2 Concentrações de negócios e Desempenho Empresarial	13
2.3 Desenvolvimento das Hipóteses	21
Capítulo 3 – Metodologia	27
3. Metodologia	27
3.1. Dados e Métodos	27
3.2. Variável dependente: índice de divulgação	27
3.3. Variáveis independentes	28
Capítulo 4 – Análise e Discussão de Resultados	29
4. Discussão de Resultados	29
4.1. Estatísticas descritivas	29
Capítulo 5 – Conclusões e Recomendações	36
5. Conclusões	36
Referências Bibliográficas	40
Anexos	52
Anexo 1. Empresas cotadas na Bolsa de Valores de Brasil que aplicam as IFRS e que divulgam concentrações de negócios	52

Anexo 2. Informações a divulgar exigidas pela IFR3.....53

Índice de Tabelas

Tabela 1. Estudos relevantes na área de estudos e baseado nas palavras chave “ <i>disclosure of financial information</i> ” e “ <i>business combinations</i> ”	8
Tabela 2. Estudos relevantes na área de estudos e relacionando as palavras chave “informação financeira” e “desempenho empresarial”	14
Tabela 3. Síntese das principais variáveis da empresa.....	28
Tabela 4. Variáveis exógenas do estudo.....	30
Tabela 5. Estatísticas descritivas e matriz de correlação.....	31
Tabela 6. Modelo estimado (Coeficientes e erros padrão)	32
Tabela 7. Validação das Hipóteses.....	39

Índice de Figuras

Figura 1. Modelo Conceitual Proposto.....	29
---	----

Siglas e Acrónimos

IAS - International Accounting Standards

IFRS - International Financial Reporting Standards

PCDI - Poland Corporate Disclosure Index

PNPB - Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel

RAS - Romanian Accounting Standards

ROA - Rendibilidade dos Ativos

ROE - Return on equity

TPI - Tax and Price Index

VC - Venture Capital

Capítulo 1 – Introdução

1. Introdução

1.1. Justificação do tema

A história da economia e do mundo dos negócios depara-se constantemente com grandes e rápidas mudanças pelas quais as sociedades estão sujeitas, quer ao nível económico, social, político, bem como cultural, e afetam quer os indivíduos quer as organizações, sendo uma consequência dessas transformações económicas (Paiva, 2018; Denisov et al., 2017; Honig, 2001; Fernando et al., 2020; Hu et al., 2020; Jiang et al., 2020; Ren et al., 2020; Wang et al., 2020). Nesse sentido, é de especial relevância os incentivos das empresas para divulgar informações financeiras e cumprir com os requisitos obrigatórios de divulgação de informação, pois são hoje questões de interesse tanto para os reguladores contabilísticos, concentrações de negócios e investigadores académicos e empresariais (Lucas & Lourenço, 2014; Abdi et al., 2018; Acar & Ozkan, 2017; Bonson & Bednarova, 2015).

As operações ligadas com as concentrações empresariais são uma das atividades mais importantes do mercado de capitais (Diri et al., 2020; Hashmi et al., 2018; Kaur et al., 2016; Lee et al., 2020). Um fator fundamental de risco que afeta a capacidade de uma empresa gerar o fluxo de caixa atual e futuro é a concentração de negócios. Nesse sentido, as empresas devem divulgar informações sobre concentrações de negócios refletindo a visão de que o cliente é uma fonte significativa do risco operacional de uma empresa (Aman, 2013; Frias-Aceituno et al., 2014; Lee et al., 2020; Lu et al., 2013; Tauringana & Chithambo, 2015).

Adicionalmente, a divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas tem vindo a ter principal interesse por parte de diversos investigadores (Chantziaras et al., 2020; Deng et al., 2020; Martini et al., 2016; Ou et al., 2010; Sue et al., 2013; Yuan et al., 2020). A maior parte dos estudos anteriores concentrou-se nas empresas dos países desenvolvidos. Existe grande interesse em estudar os mercados emergentes, como Brasil. Contudo existe ainda uma lacuna muito grande no que concerne à divulgação da informação pelas empresas, sendo assim o objetivo do presente estudo relativo a esse mercado.

Dentro desta dimensão de estudos, tem também sido reconhecido que o acesso ao financiamento, informação, a concentração de negócios progride o crescimento e a concorrência empresarial é pois, do maior interesse para a economia e, em particular, para o mundo dos negócios (Paiva, 2018). (Gomber et al., 2018; Wang, Luo, et al., 2020). Porém, e ainda apesar da relação entre as características da empresa e suas políticas de divulgação serem testadas em vários estudos anteriores, os estudos aferem os quadros teóricos da contabilidade positiva (Aman, 2013; Cazier et al., 2020), agência (Barun, 2016; Paiva et al., 2019), custos políticos (Frias-Aceituno et al., 2014; Hashmi et al., 2018), sinalização (Flammer, 2018; Yao et al., 2019), custos proprietários (Frankel et al., 2018; Subramanian & Reddy, 2012), legitimidade (Banerjee and Venaik, 2018; Hannigan et al., 2018; Midgley

et al., 2018) o custo de teorias do capital (Jaisinghani and Kanjilal, 2017; Reuer and Ragozzino, 2014; Wu and Ong, 2008), para identificar fatores capazes de explicar essa associação.

A referir também que, esses estudos geralmente testam o significado empírico de algumas características empresariais, como dimensão da empresa, alavancagem, desempenho, mercado financeiro onde a empresa cotada, indústria, tipo de auditor externo e estrutura acionista, entre outros, no cumprimento obrigatório da divulgação de normas contabilístico e financeiras. Mas apesar desses esforços, a lacuna empregue está no facto da maioria desses estudos serem realizados apenas com base em dados de empresas asiáticas e africanas (Lucas & Lourenço, 2014).

A informação financeira é, fundamentalmente, utilizada para avaliar os impactos financeiros, apoiar na gestão corrente, tomar decisões de investimento e cumprir com obrigações fiscais, sendo muito evidente a importância dessa informação financeira como forma de dar cumprimento às obrigações fiscais e verificar os respetivos impactos na competitividade empresarial (Aksu & Kosedag, 2006; Crego, 2020; Dewan & Ren, 2011; Eccles et al., 2014; Fernando et al., 2020; Fontana et al., 2015; Inaba, 2020; Jeffers, 2010; Jonker et al., 2017; Kim et al., 2020; Meng et al., 2020; Souchon et al., 2012; Vaccaro et al., 2010; Van De Voorde et al., 2010; Westlund et al., 2008).

Não obstante, importa analisar a Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas, nomeadamente empresas cotadas em Bolsa de Valores no Brasil (Aaker & Jacobson, 1994; Al-ahdal et al., 2020; Fontana et al., 2015; Lanier Jr. et al., 2010; Mangus et al., 2020; Martin et al., 2020; Park et al., 2020; Teixeira et al., 2019; Vickery et al., 2003; Yu et al., 2020).

1.2. Objetivos da investigação

O objetivo do presente trabalho visa analisar a divulgação da informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas cotadas na Bolsa de Valores do Brasil que aplicam as IFRS. Particularmente, os fatores de desempenho das empresas são considerados os seguintes: Endividamento, Rentabilidade, ROA (Retorno sobre Ativos), Dimensão da empresa, Tipo de auditor externo, *Major Shareholders* e Indústria.

1.3. Estrutura do trabalho de investigação

A dissertação é composta por cinco capítulos. No primeiro capítulo, é feita uma breve introdução, no segundo capítulo, efetuou-se um enquadramento teórico/revisão de literatura com uma breve reflexão conceptual das áreas de conhecimento relevantes para a execução da investigação, assim como analisou-se alguns estudos. No terceiro capítulo será apresentada a metodologia a seguir. No

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas
quarto capítulo, diagnostica-se, analisa-se e discute-se os resultados de uma amostra de empresas cotadas no Brasil. Por fim, no quinto capítulo e após a análise crítica dos pressupostos teóricos expostos analisa-se os resultados e apresentam-se discussões e considerações de fatores que tem impacto no desempenho das empresas. Finalmente, serão apresentadas todas as referências bibliográficas utilizadas neste estudo e os respectivos anexos.

1.4. Contributos do estudo

Este estudo oferece várias contribuições para a literatura académica sobre o cumprimento dos requisitos de divulgação obrigatórios, inclusive os resultados fornecem informações adicionais sobre a importância do cumprimento obrigatório da divulgação, neste caso, para empresas do Brasil.

2. Revisão da literatura

2.1 Divulgação de informação financeira e concentrações de negócios

As concentrações de negócios são um conjunto de ações entre empresas, que podem ser executadas no decorrer da realização da sua estratégia de negócio, com vista à obtenção de ganhos de escala, complementaridades de negócio ou transmissão de empresas em fase de sucessão (Diri *et al.*, 2020; Kaur *et al.*, 2016; Lee *et al.*, 2020; Ray *et al.*, 2018).

Decorrente da nova estratégia de harmonização contabilística a nível comunitário e dando cumprimento ao estabelecido no Regulamento 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, as sociedades com valores cotados num qualquer mercado regulamentado da União Europeia são obrigadas a apresentar as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IAS/IFRS. Por força da adoção da IFRS 3, desde 2005 que as sociedades têm de divulgar uma série de conteúdos informativos sobre as concentrações de atividades empresariais (Devalle *et al.*, 2016; Nahar *et al.*, 2016; Nistorencu, 2019; Silva *et al.*, 2014).

Por sua vez, as normas IFRS referem ainda que, esta divulgação deve ser efetuada para concentrações de atividades empresariais que tenham sido realizadas em exercícios económicos anteriores (ocorram durante o período de relato financeiro e após este) mas até que a emissão das demonstrações financeiras seja autorizada (Acar & Ozkan, 2017; Carp & Toma, 2018; Devalle *et al.*, 2016; Kota & Charumathi, 2018; Lucas & Lourenço, 2014; Nahar *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2014). Permite-se igualmente uma divulgação voluntária, caso os parágrafos específicos não atinjam os objetivos referidos, ou seja, o esclarecimento dos utilizadores da informação financeira.

Atendendo à complexidade dos processos de concentração empresarial, a IFRS 3 permite que uma entidade determine provisoriamente o valor do goodwill no fim do período anual em que seja efetuada a operação, podendo reconhecer eventuais ajustamentos durante os 12 meses após a data de aquisição, dadas as dificuldades na obtenção de toda a informação necessária e as restrições temporais e de recursos humanos (Baboukardos & Rimmel, 2014; Forte *et al.*, 2017) .

Tendo em conta a quantidade de divulgações obrigatórias e os graus de cumprimento observados, salvo melhor opinião, será importante o IASB repensar o atual normativo e eliminar os parágrafos divulgativos cuja relação custo-benefício seja desfavorável, com o intuito de potenciar a aplicação prática da IFRS 3 e de incrementar a transparência, a clareza e a comparabilidade (Baboukardos and Rimmel, 2014; Chen *et al.*, 2017; Elnahass and Doukakis, 2019; Forte *et al.*, 2017; Glaum, Schmidt, *et al.*, 2013; Nistorencu, 2019; Okafor *et al.*, 2016).

As concentrações de negócios e a importância crescente da necessidade de transparência financeira tem exigido cada vez mais uma maior organização empresarial no que toca a divulgação da

sua informação (AlQadasi & Abidin, 2018; Hashmi et al., 2018; Hou et al., 2016; Lee et al., 2020; Moreno-pérez et al., 2017; Ray et al., 2018). As combinações de negócios adotam cada vez mais um papel preponderante na sociedade globalizada e em que o tratamento contábilístico das concentrações das atividades empresariais ditou também novas exigências às empresas no que diz respeito à divulgação e transparência dessa mesma informação (Fritsch, 2017; Nistorencu, 2019; Silva et al., 2014).

Os efeitos da concentração de mercado sobre a concorrência e seu relacionamento positivo com a performance das empresas foram analisadas (Andre et al., 2001; Ataay, 2018; Diri et al., 2020; Grassa, 2018; La Rosa et al., 2019; Subramanian & Reddy, 2012). Nesse sentido os mercados altamente competitivos, impedem que algumas empresas obtenham ganhos por meio de uma diferenciação significativa de preços nos seus produtos (Moreno-pérez et al., 2017).

Segundo a norma IFRS 3, uma concentração pode realizar-se por aquisição de partes de capital próprio de outra entidade, fusões, aquisição de ativos que, em conjunto, formem uma ou mais atividades empresariais, assunção de passivos de outra entidade e obtenção do controlo por contrato. A norma preconiza que todas as concentrações são consideradas aquisições e, por isso, a contabilização deve ser efetuada pelo método de aquisição (Abdullah., Evans., Fraser & Tsalavoutas 2015; Devalle et al., 2016; Kota et Charumathi, 2018; Nahar et al., 2016; Nistorencu, 2019).

Uma concentração de atividades empresariais distingue-se de uma compra de um conjunto de ativos isolados quando ocorre uma transação ou outro acontecimento semelhante em que uma determinada empresa adquiere o controlo sobre uma ou mais atividades empresariais. Ou seja, o conceito fundamental é o controlo, o qual consiste no poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de uma entidade de forma a obter benefícios das suas atividades (Torres & Viana, 2015).

As concentrações de atividades empresariais caracterizam-se pela diversificação e obtenção de conhecimento especializado de diferentes setores de atividade e pela procura de sinergias entre empresas do mesmo setor de atividade, com o intuito de aumentar o poder de mercado e aproveitar economias de escala e canais de distribuição. O processo é, portanto, complexo, tendo em conta as implicações diretas na cultura empresarial e as mudanças organizacionais ao nível dos recursos humanos, financeiros, informáticos e logísticos (Silva et al., 2014; Torres & Viana, 2015).

A importância da comunicação transparente entre empresas de capital aberto e todas as partes interessadas e o público em geral é crucial para o bom funcionamento do mercado de capitais. Isso também tem um impacto considerável nos processos de tomada de decisão de um amplo espectro de agentes económicos. Os tópicos mais importantes relacionados à divulgação de informações em relatórios financeiros tratam da proteção dos investidores, assimetria de informações e custos de agência. O termo combinações de negócios, no sentido adotado na IFRS 3 combinação de negócios, abrange fusões e aquisições de negócios em que o adquirente obtém controlo sobre a meta.

No que diz respeito às divulgações exigidas pela IFRS 3 e a sua complexidade, quando se fala na divulgação de informação obrigatória há que ter em consideração a teoria da agência, pois a mesma examina as relações que se estabelecem entre acionistas, credores e dirigentes, tendo em apreciação que as funções de utilidade podem ser díspares, além de que não dispõem todos da mesma informação, pelo que esta é considerada imperfeita e assimétrica (Abdullah, M., Evans, L., Fraser, I., and Tsalavoutas, 2015; Carp and Toma, 2018; Lucas, S.M.R. and Lourenço, 2014; Nahar *et al.*, 2016; Nistorencu, 2019) .

Vários estudos, definem a teoria da agência como um contrato pelo qual uma parte (principal) envolve a outra parte (agente) para desempenhar uma tarefa, envolvendo a delegação de autoridade ao agente para a tomada de decisão. A teoria da agência preconiza que os agentes (gestores) nem sempre tomam as decisões em função dos interesses dos principais (acionistas), pelo facto dos seus objetivos serem distintos, implicando assim os custos de agência (Carpenter *et al.*, 2003; Chen, 2011; Chen *et al.*, 2016; Contractor & Kundu, 1998; Esqueda & Connor, 2020; Sambharya, 2011; Zhang *et al.*, 2018).

A tabela 1, sintetiza os estudos sobre a informação financeira e concentração de negócios.

Tabela 1. Divulgação de informações financeiras e concentrações de negócios.

Autores	Título	Título da fonte/Revista	Resultados/Contributos	Objeto de Estudo/Objetivos
Agyei-Mensah, 2017	<i>The relationship between corporate governance, corruption and forward-looking information disclosure: a comparative study</i>	<i>Corporate Governance- the International Journal of Business in Society</i>	Este estudo contribui para a literatura sobre a relação entre governança corporativa e divulgação, mostrando que a divulgação de informações prospectivas no Gana está associada à proporção de conselheiros independentes. A divulgação de informações prospectivas na Botsuana, por outro lado, é influenciada pela concentração de propriedade do conselho. Os resultados deste estudo ajudarão os reguladores de mercado em Gana, Botswana e na África Subsaariana.	Este artigo teve como objetivo analisar a relação entre governança corporativa, corrupção e divulgação de informações prospectivas em empresas listadas em dois países africanos, Botswana e Gana.
Aman, 2013	<i>An analysis of the impact of media coverage on stock price crashes and jumps: Evidence from Japan</i>	<i>Pacific-Basin Finance Journal</i>	Em termos gerais, não encontram evidências de que a cobertura da imprensa tenha um impacto positivo na frequência dos saltos. Além disso, utilizando uma medida alternativa da escala de retornos de acidentes, confirmam o efeito crescente da cobertura da imprensa sobre os acidentes.	O objetivo deste estudo foi identificar uma possível ligação entre quedas e saltos nos preços das ações e cobertura da imprensa utilizando dados dos mercados de ações japoneses e artigos de jornais.
Cascino et al., 2010	<i>The Influence of Family Ownership on the Quality of Accounting Information</i>	<i>Family Business Review</i>	Os resultados mostram que as características do mercado de ações italiano caracterizado pela alta concentração de propriedade em todos os tipos de empresas para separar os efeitos da propriedade familiar de outros detentores de blocos importantes na qualidade das informações contábilísticas.	O objetivo deste estudo foi explorar a qualidade da informação contábilística em empresas familiares cotadas.
Cheng et al., 2013	<i>The impact of product market competition on earnings quality</i>	<i>Accounting and Finance</i>	Por base numa amostra do setor de manufatura dos Estados Unidos para o período 1996–2005, encontram evidências consistentes que mostram uma relação positiva entre a concorrência no mercado de produtos e a qualidade dos ganhos.	O objetivo deste artigo foi analisar o impacto da competição do mercado de produtos na qualidade dos ganhos.
Darko et al., 2016	<i>Corporate governance: the impact of director and board structure, ownership structure and corporate control on the performance of listed companies on the Ghana stock exchange</i>	<i>Corporate Governance- the International Journal of Business in Society</i>	Este artigo contribui para a escassa literatura sobre governança corporativa e desempenho de empresas em países em desenvolvimento, especialmente na África Subsaariana. Há evidências significativas para apoiar o fato de que a frequência dos conselheiros independentes e da comissão de auditoria afetam adversamente o desempenho da empresa.	O objetivo deste documento foi estudar a relação entre a governança corporativa e o desempenho das empresas ganenses listadas. O artigo adota um conjunto de dados longitudinal e transversal de 20 empresas da amostra ao longo de um período de cinco anos.
Dhaliwal et al., 2016	<i>Customer concentration risk and the cost of equity capital</i>	<i>Journal of Accounting & Economics</i>	Os resultados mostram uma associação positiva entre a concentração de clientes e o custo de capital próprio de um fornecedor, e essa relação é mais pronunciada para fornecedores que têm maior probabilidade de perder clientes importantes ou estão mais sujeitos a perdas maiores se perderem esses clientes.	Este estudo investiga a relação entre a concentração de clientes e o custo de capital próprio de um fornecedor.
Frias-Aceituno et al., 2014	<i>Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting</i>	<i>Business Strategy and the Environment</i>	O estudo contribui com a análise de uma amostra não balanceada de 1.590 empresas internacionais para os anos de 2008-2010. O Estudo, revelou um impacto negativo da concentração da indústria, levando simultaneamente em conta stakeholders, sustentabilidade e visão de longo prazo, bem como questões de investimento responsável, ética empresarial e transparência.	Este artigo analisou a validade das hipóteses das teorias de agência e de sinalização, e analisou os custos políticos e aqueles arcados pelos proprietários no desenvolvimento voluntário desse novo tipo de documento comercial.
Guedhami and Pittman, 2008	<i>The importance of IRS monitoring to debt pricing in private firms</i>	<i>Journal of Financial Economics</i>	Em termos gerais, coletivamente, a investigação sugere que a monitorização do IRS desempenha um papel valioso de governança corporativa, reduzindo a assimetria de informações evidente nos custos de empréstimos.	Estudam a ligação entre a monitorização do Internal Revenue Service (IRS) e os spreads de rendimento nas emissões de títulos 144A de empresas privadas.
Hashim and Amrah, 2016	<i>Corporate governance mechanisms and cost of debt Evidence of family and non-family firms in Oman</i>	<i>Managerial Auditing Journal</i>	Este estudo concluiu que a associação entre a eficácia de um conselho de administração e o custo da dívida é negativa e significativa para a amostra completa e para empresas não familiares. Essa relação, no entanto, é fraca e não significativa para as empresas familiares.	O objetivo deste estudo foi determinar se existe alguma diferença na associação entre o conselho de administração, a eficácia do comitê de auditoria e o custo da dívida entre as empresas familiares e não familiares no Sultanato de Omã.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

Kaur et al., 2016	<i>Impact of corporate characteristics on human resource disclosures</i>	<i>Asian Review of Accounting</i>	Os resultados da análise descritiva, análise de correlação e análise de regressão multivariada estabelecem que a participação do governo na propriedade e capitalização de mercado tem um efeito significativo positivo sobre o IDHD em 1 por cento, presença de comissão de diretores de RH separado, presença de mais diretores independentes no conselho em 5 por cento e lista cruzada da América e lucro após impostos ao nível de 10 por cento. Implicitamente, o HRDI é afetado positivamente pelo tamanho da empresa, conforme medido pela capitalização de mercado.	O objetivo deste artigo é analisar a extensão das divulgações de RH em relatórios anuais de empresas indianas listadas e identificar os seus determinantes em uma análise de três estGoodwills.
Lanier Jr. et al., 2010	<i>Concentrated supply chain membership and financial performance: Chain- and firm-level perspectives</i>	<i>Journal of Operations Management</i>	Os resultados das análises no nível da empresa sugerem que os benefícios da rentabilidade dos relacionamentos da cadeia de suprimentos são capturados predominantemente pelos membros da cadeia <i>downstream</i> , enquanto os benefícios do ciclo de caixa são realizados em toda a cadeia de suprimentos.	Este estudo relata evidências de que as cadeias de suprimentos concentradas de 3 empresas alcançam desempenho financeiro superior e que o desempenho financeiro das cadeias de suprimentos varia sistematicamente com medidas de concentração e duração da cadeia.
Markarian and Santalo, 2014	<i>Product Market Competition, Information and Earnings Management</i>	<i>Journal of Business Finance & Accounting</i>	Concluem que o efeito da competição na manipulação de resultados é particularmente importante para empresas que parecem estar tendo um desempenho inferior ao de seus concorrentes e que o vínculo entre competição e gestão de resultados é moderado pelo grau de visibilidade das informações no nível da indústria.	Estudam teoricamente o efeito da competição do mercado de produtos sobre os incentivos para se envolver na manipulação de lucros e mostram como a manipulação de lucros é particularmente recompensadora em mercados mais competitivos, uma vez que o aumento no valor de mercado de relatar bons lucros é especialmente importante.
Pisano et al., 2017	<i>Corporate disclosure of human capital via LinkedIn and ownership structure An empirical analysis of European companies</i>	<i>Journal of Intellectual Capital</i>	Este estudo contribui para a literatura sobre divulgação de CD porque é, no melhor do conhecimento dos autores, o primeiro estudo que analisa exclusivamente a divulgação de HC por empresas europeias via LinkedIn e porque desenvolve um índice de divulgação que inclui itens relativos aos conhecimentos e capacidades dos colaboradores, além das práticas de gestão de recursos humanos.	O objetivo deste artigo foi investigar a relação entre concentração de propriedade e divulgação de capital humano (HC) divulgada via LinkedIn.
Scaltrito, 2016	<i>Voluntary disclosure in Italy Firm-specific determinants an empirical analysis of Italian listed companies</i>	<i>Euromed Journal of Business</i>	De acordo com os resultados da investigação, as informações de recursos humanos são o item de divulgação voluntária relatado com a maior frequência, e tanto o tamanho da empresa quanto os auditores afetam positivamente a quantidade total de informações voluntárias divulgadas pelas empresas italianas listadas.	O objetivo deste artigo foi avaliar o nível de divulgação voluntária nas empresas listadas na Bolsa de Valores italiana. A divulgação voluntária refere-se à divulgação discricionária de informações financeiras e não financeiras que as empresas não são obrigadas a divulgar por um órgão de contabilidade normalizador.
Stoughton et al., 2017	<i>Investment Efficiency and Product Market Competition</i>	<i>Journal of Financial and Quantitative Analysis</i>	Concluem que a competição faz com que as empresas adquiram menos informações e os investimentos se tornem mais ineficientes em relação ao primeiro melhor caso com a mesma estrutura de mercado.	Mais competição leva a mais produção de informação e maior eficiência de investimento? Essa questão é amplamente inexplorada na literatura financeira.

Subramanian and Reddy, 2012	<i>Corporate governance disclosures and international competitiveness: A study of Indian firms</i>	<i>Asian Business & Management</i>	Através da análise de regressão indica resultados mistos: as empresas ganham competitividade nos mercados internacionais quando divulgam voluntariamente mais sobre suas práticas de conselho, mas as divulgações relacionadas à propriedade reduzem a participação no mercado. O tamanho da empresa, a taxa de concentração da indústria e a taxa de crescimento da empresa são incluídos nas equações de regressão como variáveis de controlo, e sua relação com as medidas competitivas foi considerada em linha com as expectativas à priori.	Neste artigo, estudam a relação entre as divulgações voluntárias corporativas e a competitividade das empresas indianas no mercado internacional de produtos, usando Modelos de Regressão Múltipla.
Tauringana and Chithambo, 2015	<i>The effect of DEFRA guidance on greenhouse gas disclosure</i>	<i>British Accounting Review</i>	Os resultados sugerem que a publicação da orientação de 2009 teve um efeito significativo no nível de divulgação de GEE, e que os mecanismos de governança corporativa (tamanho do conselho, propriedade do diretor e concentração de propriedade) também afetam a extensão da divulgação de informações de GEE.	Este artigo investiga o efeito da orientação de 2009 do Departamento de Meio Ambiente, Alimentação e Assuntos Rurais sobre a divulgação de gases de efeito estufa (GEE).
Torchia and Calabro, 2016	<i>Board of directors and financial transparency and disclosure. Evidence from Italy</i>	<i>Corporate Governance- the International Journal of Business in Society</i>	Os resultados deste artigo mostram uma ligação significativa entre a composição do conselho e o nível de T&D financeiro. Em particular, os autores encontraram uma relação positiva e significativa entre o índice de conselheiros independentes e o nível de T&D financeiro e uma relação negativa entre o tamanho do conselho e o nível de T&D financeiro. Este artigo fornece insights interessantes para empresas que estão sob pressão para melhorar o nível de informação para as partes interessadas.	O objetivo deste artigo foi observar a ligação entre a composição do conselho de administração (índice de conselheiros independentes, tamanho do conselho, CEO-dualidade) e transparência e divulgação financeira (T&D).
Wang, Che, et al., 2014	<i>Ownership governance, institutional pressures and circular economy accounting information disclosure an institutional theory and corporate governance theory perspective</i>	<i>Chinese Management Studies</i>	Este estudo conclui que as empresas chinesas cotadas aumentaram sua qualidade de divulgação de informações contabilística da economia circular devido à concentração de propriedade, participação de investidores institucionais, divulgação obrigatória, estrutura de capital e tamanho dos ativos. No entanto, a qualidade da divulgação da informação contabilística da economia circular tem baixa correlação com a rentabilidade e a localização das empresas listadas.	Este artigo tem como objetivo explorar os determinantes da qualidade da divulgação da informação contabilística da economia circular, e também faz uma análise empírica sobre a relação entre a qualidade da divulgação da informação contabilística da economia circular e governação da propriedade corporativa e pressões
Wu and Bowe, 2010	<i>Information Disclosure, Market Discipline and the Management of Bank Capital: Evidence from the Chinese Financial Sector</i>	<i>Journal of Financial Services Research</i>	Encontram algumas evidências de um efeito disciplinador do mercado em que: (i) níveis mais altos (mais baixos) de concentração de mercado levam os bancos a operar com um buffer de capital mais baixo (mais alto); (ii) os bancos de ações conjuntas que divulgam mais informações ao público mantêm índices de capital maiores; (iii) a propriedade estatal total reduz a sensibilidade das mudanças no buffer de capital de um banco ao seu nível de risco.	Este estudo analisa informações de uma amostra abrangente de bancos chineses durante o período de 1998–2008. A disciplina de mercado é capturada por meio do impacto de quatro conjuntos de fatores, a saber, concentração de mercado, depósitos interbancários, divulgação de informações e estrutura de propriedade.
Abdi et al., 2018	<i>Determinants of Web-based disclosure in the Middle East</i>	<i>Journal of Financial Reporting And Accounting</i>	Os resultados do estudo auxiliarão os reguladores a formular políticas sobre divulgação baseada na Web, pois oferecem insights nas características das empresas que atendem e não atendem procuras dos investidores por informações online. Assim, os reguladores podem esperar que as empresas do Oriente Médio se envolvam em relatórios online para terem níveis de dívida mais altos e serem auditados por uma empresa de auditoria de BIG4.	Este artigo teve como objetivo analisar os fatores que influenciam a extensão das informações divulgadas nos sites das empresas da Região do Oriente Médio.
Dunne et al., 2020	<i>Impression management and Big Four auditors: Scrutiny at a public inquiry</i>	<i>Accounting, Organizations and Society</i>	Concluem vinculando quatro impressões ao personagem de contabilista profissional e considerando se a gestão de impressão dos BIG4 teve sucesso em influenciar seu público. Identificar a gestão de impressão pelos auditores Big Four fornece insights sobre suas crenças, ambições e preocupações e sobre como eles consideram os clientes, reguladores e o público em geral.	Este estudo analisou como os BIG4 reagem ao escrutínio público, exploraram suas evidências num inquérito público sobre a crise bancária irlandesa. Usaram a teoria do gestão de impressão para dar sentido a essa evidência.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

Elekdag et al., 2020	<i>Breaking the Bank? A Probabilistic Assessment of Euro Area Bank Profitability</i>	<i>Journal of Banking and Finance</i>	As determinantes mais confiáveis da rentabilidade dos bancos são o crescimento real do PIB e o índice de empréstimos inadimplentes (NPL). As distribuições condicionais estimadas revelam que, embora um crescimento mais elevado aumentasse os lucros em média, uma grande faixa de bancos provavelmente continuaria a lutar mesmo em meio a uma forte recuperação econômica. Portanto, para alguns bancos, uma redução determinada nos NPLs combinada com melhorias de eficiência de custos e mudanças personalizadas nos seus modelos de negócios parecem ser a estratégia mais promissora para aumentar a rentabilidade de forma duradoura.	Este estudo analisa as determinantes da rentabilidade em grandes bancos da área do euro, utilizando uma abordagem baseada em distribuições de rentabilidade condicionais.
Frankel et al., 2018	<i>Proprietary costs and sealing documents in patent litigation</i>	<i>Review of Accounting Studies</i>	Concluem que os réus com selado judicial registado têm maior investigação e desenvolvimento (I&D), menor indústria concentração de vendas e mais referências à concorrência em seus relatórios anuais do que réus sem registros judiciais lacrados. Observam uma reversão média mais rápida do retorno sobre os ativos operacionais líquidos quando os tribunais selam os registros do réu. Os resultados sugerem que o selamento está relacionado ao arquivamento medidas de concorrência.	Estudam se a vedação dos registros judiciais de um réu durante um processo de patente se correlaciona com o nível de competição e divulgação. Os tribunais permitem a selagem de registros judiciais quando o dano competitivo supera o interesse público no acesso a documentos e registros.
Hilmola, 2020	<i>Role of inventory and assets in shareholder value creation</i>	<i>Expert Systems with Applications: X</i>	Concluem que, fica em aberto se o stock e os ativos devem ser administrados por estGoodwills clássicos e lógicos nas empresas por meio da hierarquia organizacional, ou se os stocks e os ativos devem ser apenas parte de um conjunto de fatores que, juntos, visam aumentar o valor para o acionista.	Neste estudo é analisado papel dos stocks e ativos na criação de valor financeiro e para o acionista de uma empresa.
Karajeh, 2019	<i>Voluntary disclosure and earnings quality: evidence from ownership concentration environment</i>	<i>Management Research Review</i>	O resultado deste trabalho implica que as empresas com alta qualidade de ganhos são mais propensas a divulgar informações voluntárias para ajudar as partes interessadas. Além disso, este estudo fornece evidências originais de que a propriedade institucional e propriedade gerencial desempenha um papel principal como variáveis moderadoras que influenciar os motivos da gestão para as práticas de divulgação voluntária e qualidade dos ganhos.	O objetivo deste estudo visa investigar a relação entre rendimentos qualidade e divulgação voluntária corporativa entre malaios listados empresas. Além disso, analisa o efeito moderador da propriedade estrutura sobre a relação entre qualidade de ganhos e corporativo divulgação voluntária.
Neifar & Jarboui, 2018	<i>Corporate governance and operational risk voluntary disclosure: Evidence from Islamic banks</i>	<i>Research in International Business and Finance</i>	Os resultados revelam o impacto significativo dos diretores independentes na divulgação voluntária de informações descritas. Por outro lado, a concentração das responsabilidades do presidente e do diretor executivo na mesma pessoa reduz. A presença crucial de órgãos de monitorização, particularmente, o Conselho de Supervisão Shariah e o auditor externo tipo afeta significativamente as informações que indexam os bancos islâmicos na divulgação voluntária nos seus relatórios anuais.	O objetivo do presente artigo é explorar o impacto dos mecanismos de governança corporativa sobre o conteúdo informativo de Divulgação voluntária do Risco Operacional (OR).
Nistorenco, (2019)	<i>Compliance with Disclosure Requirements under IFRS 3 of Companies Trading at Prague Stock Exchange</i>	<i>European Financial and Accounting Journal</i>	A revisão da literatura também foca aspetos com potencial para influenciar o nível de diligência em áreas de divulgação e as consequências da violação das regras de divulgação. O artigo conclui que o nível de conformidade pode ser considerado médio e em alguns casos insatisfatório, enquanto o tamanho da empresa e o histórico mais longo de negociação em PSE estão positivamente correlacionados com a qualidade da divulgação.	Este artigo analisa a conformidade com os requisitos de divulgação de informações segundo o IFRS 3 Business Combinations em 23 empresas que negociam na Bolsa de Valores de Praga.
Sacomano Neto et al., 2020	<i>Corporate ownership network in the automobile industry: Owners, shareholders and passive investment funds</i>	<i>Research in Globalization</i>	Os resultados deste estudo mostram como a rede de propriedade corporativa na indústria automotiva é fortemente intermediada por fundos de investimentos passivos, como BlackRock, Vanguard Group, Dimensional e State Street, que ocupam posição estrutural de destaque. As empresas asiáticas comparam os aumentos das operações produtivas e financeiras, acumulando e originando recursos com menor grau de exposição financeira, enquanto as americanas apresentam maior dependência das atividades financeiras.	Este trabalho tem como objetivo: 1) analisar as redes de propriedade corporativa das maiores empresas automobilísticas; 2) avaliar a estrutura e as relações na rede de propriedade corporativa; 3) identificar grupos na rede de propriedade corporativa; e 4) analisar até que ponto as organizações dependem das instituições financeiras.
Zhu & Zheng, 2020	<i>The impact of the Social Security Fund on auditor litigation risk</i>	<i>China Journal of Accounting Research</i>	Em síntese, verificamos que o Fundo de Previdência Social, ao atuar como investidor institucional, desempenha um papel importante na governança corporativa, e que auxilia na redução do risco de contencioso do auditor. Seus resultados fornecem suporte empírico para expandir o papel de governança do Fundo de Previdência Social como um investidor institucional no mercado de ações A da China.	Neste estudo, analisamos o efeito do Fundo de Previdência Social no risco de litígio do auditor. Utilizando os honorários de auditoria como um proxy para as percepções dos auditores de risco de litígio, descobriu-se que o Fundo de Seguro Social reduz significativamente o risco de litígio do auditor.

Glaum, Schmidt, *et al.*, (2013), destacaram a importância de analisar a conformidade de uma grande amostra de empresas europeias que aplicam obrigatoriamente as normas internacionais de relato financeiro (IFRS). Focaram-se nas divulgações exigidas pela IFRS 3 e verificam que a redução ao valor recuperável de ativos, encontram uma não conformidade substancial. Os níveis de conformidade são determinados conjuntamente por variáveis no nível da empresa e do país, indicando que as tradições contabilísticas e outros fatores específicos do país continuam a desempenhar um papel, apesar do uso de padrões comuns de relatório no IFRS.

Os resultados verificam, no nível da empresa, a importância de posições de Goodwill, a experiência anterior com IFRS, o tipo de auditor, a existência de comitês de auditoria, a emissão de ações ou títulos patrimoniais no período coberto pelo relatório ou no período subsequente, a estrutura acionária e estrutura financeira, a indústria de serviços como fatores influentes. No nível do país, a força do sistema de fiscalização e o tamanho do mercado de ações nacional estão associados à conformidade. Todos os fatores não apenas influenciam diretamente a conformidade, mas também moderam e mediam alguns fatores no nível da empresa. Por fim, indicam a cultura nacional na forma da força das tradições nacionais e influenciam a conformidade, ao se combinar com fatores no nível da empresa.

No estudo de Białek & Matusiewicz, (2015), os autores identificam fatores que determinam a extensão da divulgação obrigatória e voluntária de informações nos relatórios financeiros de empresas cotadas na Polónia, sendo relevante no contexto da harmonização das normas de relato e no processo relacionado das IFRS que entra em uso comum nas contas consolidadas desde 2005. Os especialistas utilizaram o *Poland Corporate Disclosure Index* (PCDI) desenvolvido pela equipa de investigação liderada por Iderswiderska (2010) para empresas não financeiras. O índice PCDI inclui divulgações voluntárias em demonstrações financeiras, relatórios de gerência e relatórios de responsabilidade social corporativa.

Dos resultados demonstram uma correlação negativa entre a extensão da divulgação obrigatória e voluntária e o desempenho financeiro das empresas/*Return on equity* (ROE), exceto por uma relação positiva com a divulgação nos relatórios da administração. Provavelmente, os gestores preferem exibir bons resultados nos seus relatórios de gerência, conforme corroboram " Rosenstein et al., (1993) na sua "teoria do gerenciamento de impressões".

Interessante referir também que, quando a rentabilidade da empresa era menor, os gerentes explicavam a situação financeira com mais detalhes "teoria da sinalização" (Coleman, 2011; Yao *et al.*, 2019), por sua vez, o auditor desempenha um papel importante nas divulgações voluntárias e de responsabilidade social corporativa, mas não nas obrigatórias. As empresas

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas maiores divulgam mais em cada área, de acordo com a teoria da agência (Esqueda & Connor, 2020; Paiva et al., 2019; Sambharya, 2011; Tauringana & Chithambo, 2015).

Por sua vez o estudo de Carp & Toma, (2018), analisam a qualidade das informações financeiras, avaliando a pontualidade dos ganhos, usando informações específicas para empresas não financeiras listadas na seção regulamentada da Bolsa de Bucareste. Procuraram avaliar a simetria das ações para o reconhecimento oportuno de ganhos e perdas em potencial (componentes da receita económica) e, se houvesse assimetria, identificar o sentido do hiato temporário.

O fenómeno foi analisado em conjunto com vários fatores de controlo, como as Normas Contabilísticas da Romênia/ *Romanian Accounting Standards* (RAS), as normas IFRS, o grau de endividamento ou o campo de atividade das entidades. A análise quantitativa realizada por meio de modelos econométricos, revela que as empresas incluídas no estudo fornecem informações financeiras que atendem ao critério qualitativo avaliado, respetivamente pontualidade de ganhos.

Na discussão de resultados, foi possível identificar um reconhecimento oportuno de ganhos não realizados e perdas potenciais, como resultado de testes realizados em toda a amostra, um avanço no que diz respeito à inclusão de perdas económicas no resultado contabilístico em comparação com o reconhecimento de ganhos económicos. A presença de fatores disjuntivos na análise gerou vários resultados particulares. No caso de empresas normalmente endividadas que aplicam o IFRS, foi observado um reconhecimento oportuno de ganhos e perdas económicos, sem a lacuna específica ao conservadorismo.

2.2 Concentração de negócios e desempenho empresarial

No mundo financeiro, a divulgação refere-se à divulgação oportuna de todas as informações sobre uma empresa que pode influenciar a decisão de um investidor, pois analisa-se a informação, os dados e os detalhes operacionais positivos e negativos que afetam seus negócios. Neste sentido e semelhante à divulgação na lei, o conceito é que todas as partes devem ter acesso igual ao mesmo conjunto de fatos sem interesse da justiça (Fernando *et al.*, 2020; Garcia-Sanchez *et al.*, 2013; Lepore *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2014; Subramanian and Reddy, 2012; Torchia and Calabro, 2016). Sintetiza-se, na tabela 2, estudos sobre combinação de negócios e desempenho empresarial.

Tabela 2. Concentração de negócios e desempenho empresarial.

Autores/Ano	Título	Fonte	Contributo/Conclusões Gerais	Objeto de Estudo/Região/País
Aaker & Jacobson, 1994	<i>The financial information-content of perceived quality</i>	<i>Journal of Marketing Research</i>	Os resultados implicam que a medida de qualidade contém informações, incrementais àquelas refletidas pelas medidas contabilísticas de prazo atual, sobre o desempenho dos negócios no prazo futuro.	Os autores investigam se o movimento no preço das ações de uma empresa, ou seja, uma medida do valor da empresa, está associado às informações contidas nas medidas de qualidade percebida.
Chan et al., 1997	<i>Business strategic orientation, information systems strategic orientation, and strategic alignment</i>	<i>Information Systems Research</i>	As análises dos dados coletados em uma investigação de correio de empresas de serviços financeiros e manufatura norte-americanas indicaram que 1) orientação estratégica de negócios, orientação estratégica de SI e alinhamento estratégico de SI são modelados melhor utilizando abordagens holísticas de 'sistemas' em vez de abordagens específicas de dimensão '. abordagens bivariadas, 2) três orientações estratégicas genéricas de SI podem ser detetadas, 3) a satisfação com a informação do usuário não captura aspetos estratégicos importantes da eficácia de SI.	Este estudo mediu a orientação estratégica de negócios, orientação estratégica de SI e alinhamento estratégico de SI, e investigou suas implicações para a eficácia percebida de SI e desempenho de negócios.
Chang and Hong, 2000	<i>Economic performance of group-affiliated companies in Korea: Intragroup resource sharing and internal business transactions</i>	<i>Academy of Management Journal</i>	Os contributos dos resultados mostram que as empresas afiliadas ao grupo se beneficiam da associação ao grupo por meio do compartilhamento de recursos intangíveis e financeiros com outras firmas membro. Além disso, este estudo mostra que várias formas de transações comerciais internas, como garantia de dívida, investimento de capital e comércio interno, são amplamente utilizadas para fins de subsídios cruzados.	Este estudo analisou o desempenho económico das empresas associadas a grupos de negócios coreanos, abordando explicitamente o compartilhamento de recursos em todo o grupo e transações de negócios internas.
Day & Nedungadi, 1994	<i>Managerial representations of competitive advantage</i>	<i>Journal of Marketing</i>	As conclusões do estudo, verificam que essas representações foram influenciadas igualmente por pontos de pressão no ambiente e escolha da estratégia. O tipo de representação também foi fortemente associado a padrões restritos de procura e uso de informação, levantando a possibilidade de que as simplificações necessárias e o estreitamento de perspectiva podem vir à custa de miopia e insensibilidade aos desafios de direções inesperadas.	O objetivo foi estudar os modelos mentais de mercado usados pelos gestores para simplificar e impor ordem em ambientes competitivos complexos e ambíguos e isolar pontos de vantagem ou deficiência competitiva.
Devaraj and Kohli, 2003	<i>Performance impacts of information technology: Is actual usage the missing link?</i>	<i>Management Science</i>	A análise de dados fornece evidências para o link de desempenho de uso de tecnologia após o controlo de vários fatores externos. O uso de tecnologia foi positiva e significativamente associado às medidas hospitalares receita e qualidade, e esse efeito ocorreu após a desfasagem do tempo. A análise foi triangulada usando três medidas de uso de tecnologia.	Este estudo investiga a relação entre o investimento em tecnologia da informação (TI) e o seu efeito no desempenho organizacional continua a interessar acadêmicos e profissionais
Eccles et al., 2014	<i>The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance</i>	<i>Management Science</i>	As descobertas ou conclusões que chegaram foi que os conselhos de administração dessas empresas são mais propensos a ser formalmente responsável pela sustentabilidade e os incentivos de remuneração dos executivos de alto escalão têm maior probabilidade de ser uma função das métricas de sustentabilidade.	Investigam o efeito da sustentabilidade corporativa nos processos e no desempenho organizacionais. Usando uma amostra correspondente de 180 empresas dos EUA.
Frias-Aceituno et al., 2013	<i>The Role of the Board in the Dissemination of Integrated Corporate Social Reporting</i>	<i>Corporate Social Responsibility and Environmental Management</i>	Os resultados obtidos mostram que as oportunidades de crescimento, a dimensão da empresa e dos seus órgãos de gestão, aliados à diversidade de género, são os fatores mais importantes na divulgação integrada da informação. Este efeito foi confirmado para os modelos anglo-saxónico, germânico e latino de governança corporativa.	O objetivo deste estudo foi analisar o Papel do Conselho na Divulgação do Relatório Social Corporativo Integrado. Foi também demonstrar a influência exercida por certas características do Conselho de Administração no grau de integração da informação apresentado por empresas multinacionais não financeiras líderes.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

Frias-Aceituno et al., 2014	<i>Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting</i>	<i>Business Strategy and the Environment</i>	A análise de uma amostra não balanceada de 1.590 empresas internacionais para os anos de 2008-2010, na qual uma metodologia de regressão logística é aplicada a dados em painel, revela o impacto negativo da concentração da indústria no desenvolvimento de um relatório mais pluralista, levando simultaneamente em conta stakeholders, sustentabilidade e visão de longo prazo, bem como questões de investimento responsável, ética empresarial e transparência.	O objetivo deste estudo foi analisar fatores explicativos da sustentabilidade integrada e relatórios financeiros. A complexidade do mundo dos negócios tem levado a uma crescente demanda das empresas por informações sobre desempenho financeiro, governança corporativa e contribuição para o desenvolvimento da sustentabilidade.
Grover & Malhotra, 2003	<i>Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement</i>	<i>Journal of Operations Management</i>	Resumidamente o trabalho empírico existente em gestão e outras disciplinas que se baseiam na perspectiva do TCT e examina os relacionamentos em organizações de manufatura. Um modelo de medição de custos de transação é apresentado subsequentemente usando dados de 203 empresas de manufatura na indústria de eletrônicos OEM. Diretrizes e recomendações para investigadores são então apresentadas com relação aos usos da teoria e sua medição.	O objetivo deste estudo é analisar a estrutura de custos de transação em operações e investigação de gestão da cadeia de suprimentos: teoria e medição.
Guthrie et al., 2012	<i>Reflections and projections: A decade of Intellectual Capital Accounting Research</i>	<i>British Accounting Review</i>	O artigo tem quatro contribuições específicas. A primeira contribuição é identificar a área de bolsa associada ao ICAR. O segundo é fornecer uma imagem abrangente do que aconteceu no campo do ICAR na última década. Terceiro, fornece evidências de como e por que o campo do ICAR está mudando. Quarto, destaca áreas para investigações futuras e desenvolvimentos de políticas. Destas quatro contribuições emerge nossa definição de Contabilidade do Capital Intelectual (ICA). Ou seja, o ICA é uma tecnologia de contabilidade, relatórios e gerenciamento de relevância para as organizações para entender e gerenciar os recursos de conhecimento.	O objetivo deste artigo é rever e criticar o campo da Investigação em Contabilidade do Capital Intelectual (ICAR).
Harrison et al., 2010	<i>Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage</i>	<i>Strategic Management Journal</i>	Consideram que uma empresa que gere para as partes interessadas aloca mais recursos para satisfazer as necessidades e demandas de suas partes interessadas legítimas do que seria necessário para simplesmente manter sua participação voluntária nas atividades produtivas da empresa. Explicam por que esse tipo de comportamento libera potencial adicional para criação de valor, bem como as condições que facilitam ou interrompem o processo de criação de valor.	Uma empresa que gere para as partes interessadas aloca mais recursos para satisfazer as necessidades e questões de suas partes interessadas legítimas do que seria necessário para simplesmente manter sua participação voluntária nas atividades produtivas da empresa.
Hitt et al., 2002	<i>Investment in Enterprise Resource Planning: Business impact and productivity measures</i>	<i>Journal of Management Information Systems</i>	Em termos gerais com a implementação de ERP multianual e dados financeiros, descobriram que as empresas que investem em ERP tendem a apresentar melhor desempenho em uma ampla variedade de métricas financeiras. Mesmo que haja uma desaceleração no desempenho e produtividade dos negócios logo após a implementação, os mercados financeiros recompensam consistentemente os adotantes com maior valor de mercado (conforme medido pelo q de Tobin).	O objetivo deste estudo foi analisar os sistemas de software Enterprise Resource Planning (ERP) integram os principais processos de negócios e gerenciamento dentro e além dos limites da empresa.
Leuschner et al., 2013	<i>A Meta-Analysis of Supply Chain Integration and Firm Performance</i>	<i>Journal of Supply Chain Management</i>	Os resultados indicam que existe uma correlação positiva e significativa entre o SCI e o desempenho da empresa.	O objetivo deste estudo foi realizar uma meta-análise de integração da cadeia de suprimentos e desempenho da empresa
Nath et al., 2010	<i>The impact of marketing capability, operations capability and diversification strategy on performance: A resource-based view</i>	<i>Industrial Marketing Management</i>	Os resultados fornecem uma nova perspectiva para modelar as capacidades funcionais e estratégia de diversificação de uma empresa em seu desempenho financeiro e oferecem uma ferramenta de benchmarking para melhorar as decisões de alocação de recursos.	Recorrendo a visão baseada em recursos (RBV) da empresa como pano de fundo teórico; pretendemos descobrir o impacto relativo das capacidades funcionais de uma empresa (nomeadamente, marketing e operações) e estratégias de diversificação (produto / serviço e diversificação internacional) no desempenho financeiro.
Parmar et al., 2010	<i>Stakeholder Theory: The State of the Art</i>	<i>Academy of Management Annals</i>	Este estudo, contribui na medida em que os principais usos e adaptações da teoria das partes interessadas em uma ampla gama de disciplinas, como ética nos negócios, estratégia corporativa, finanças, contabilidade, gestão e marketing. Também avaliamos e sugerimos direções futuras nas quais a investigação sobre a teoria das partes interessadas pode continuar a fornecer percepções úteis sobre a prática da criação de valor ético e sustentável.	Entre a "teoria das partes interessadas" ou "pensamento das partes interessadas" surgiu como um novo objetivo para compreender e remediar três problemas de negócios interligados - o problema de compreender como o valor é criado e comercializado, o problema de conectar ética e capitalismo e o problema de ajudando os

				gerentes a pensar sobre a gestão de forma que os dois primeiros problemas sejam resolvidos.
Popov & Udell, 2012	<i>Cross-border banking, credit access, and the financial crisis</i>	<i>Journal of International Economics</i>	Encontram fortes evidências de que o acesso das empresas ao crédito foi afetado por mudanças nas condições financeiras de seus bancos. Durante a crise, as empresas estavam mais restritas ao crédito se estivessem lidando com bancos que experimentaram um declínio no patrimônio líquido e no capital de nível 1, bem como perdas em ativos financeiros. Também descobrem que o acesso ao crédito reflete as condições do balanço de bancos-mãe estrangeiros.	Este estudo analisa a sensibilidade da oferta de crédito às condições financeiras dos bancos em 16 países europeus emergentes antes e durante a crise financeira.
Tanriverdi, 2005	<i>Information technology relatedness, knowledge management capability, and performance of multibusiness firms</i>	<i>MIS Quarterly</i>	O relacionamento de TI das unidades de negócios aumenta a capacidade de KM entre unidades da empresa. A capacidade de KM cria e explora sinergias entre unidades a partir de produtos, clientes e recursos de conhecimento de gerência da empresa. Essas sinergias aumentam o desempenho financeiro da empresa. A relação de TI também tem efeitos indiretos significativos no desempenho da empresa por meio da mediação da capacidade de KM.	Este estudo propõe que a gestão do conhecimento (GC) é uma capacidade organizacional crítica por meio da qual a TI influencia o desempenho da empresa.
Vickery et al., 2003	<i>The effects of an integrative supply chain strategy on customer service and financial performance: an analysis of direct versus indirect relationships</i>	<i>Journal of Operations Management</i>	Os resultados mostraram relações diretas positivas entre (1) tecnologias de informação integradas e integração da cadeia de suprimentos, (2) integração da cadeia de suprimentos e atendimento ao cliente e (3) atendimento ao cliente e desempenho da empresa.	Este estudo analisa as implicações de desempenho de uma estratégia de cadeia de suprimentos integrada, com o desempenho do serviço ao cliente seguido pelo desempenho financeiro como constructos de desempenho.
Zack et al., 2009	<i>Knowledge management and organizational performance: an exploratory analysis</i>	<i>Journal of Knowledge Management</i>	As práticas de GC estão diretamente relacionadas ao desempenho organizacional que, por sua vez, está diretamente relacionado ao desempenho financeiro. Não foi encontrada relação direta entre as práticas de GC e o desempenho financeiro. Um conjunto diferente de práticas de GC foi associado a cada disciplina de valor (ou seja, intimidade com o cliente, desenvolvimento de produto e excelência operacional).	O objetivo deste artigo é relatar os resultados de uma investigação exploratória do impacto organizacional da gestão do conhecimento (GC).
Zhu and Kraemer, 2005	<i>Post-adoption variations in usage and value of e-business by organizations: Cross-country evidence from the retail industry</i>	<i>Information Systems Research</i>	O estudo concluiu que a competência tecnológica, o tamanho da empresa, o compromisso financeiro, a pressão competitiva e o suporte regulatório são antecedentes importantes do uso do e-business.	O objetivo deste estudo foi criar um modelo que vincula fatores tecnológicos, organizacionais e ambientais ao uso e valor do e-business, com base no qual uma série de hipóteses é desenvolvida.
Zhu et al., 2004	<i>Information technology payoff in e-business environments: An international perspective on value creation of e-business in the financial services industry</i>	<i>Journal of Management Information Systems</i>	Com base na modelagem de equações estruturais, a análise empírica demonstra várias descobertas importantes: (1) Dentro da estrutura TOE, (2) O tamanho da empresa está negativamente relacionado ao valor do e-business, sugerindo que a inércia estrutural associada às grandes empresas tende a retardar o valor do e-business. (3) A pressão competitiva frequentemente, (4) embora os recursos financeiros sejam um fator importante nos países em desenvolvimento, as capacidades tecnológicas se tornam muito mais importantes nos países desenvolvidos, (5) A regulamentação governamental desempenha um papel muito mais importante nos países em desenvolvimento do que nos desenvolvidos.	Por base na estrutura do ambiente organizacional de tecnologia (TOE), desenvolvemos um modelo de investigação para avaliar o valor do e-business no nível da empresa. Com base nessa estrutura, formularam seis hipóteses e identificam seis fatores (preparação da tecnologia, tamanho da empresa, escopo global, recursos financeiros, intensidade da concorrência e ambiente regulatório) que podem afetar a criação de valor do e-business.
Abro & Awan, 2020	<i>Comparative analysis of profitability of major and minor crops in Pakistan</i>	<i>Journal of the Saudi Society of Agricultural Sciences</i>	O resultado obtido com base na análise foi 1,10, ou seja, mais de um, e chegou-se à conclusão de que a renda média por hectare das lavouras menores é superior à renda média por hectare das colheitas principais. A rentabilidade de safras menores também dominou o setor de lavouras. De maneira geral, a rentabilidade das pequenas lavouras apresenta tendência de alta desde 2011 e contribuiu para o aumento da renda dos produtores.	O objetivo do artigo era analisar o padrão de renda média por hectare de pequenas e grandes colheitas no Paquistão.

A divulgação de demonstrações financeiras é um tópico de destaque tanto para investidores quanto para preparadores, pois a divulgação permite que os investidores entendam a aplicação dos princípios contábilísticos utilizados pelas empresas. As demonstrações financeiras de 2010 sob o IFRS de 189 grupos cotados italianos e sua conformidade com a divulgação obrigatória de ativos intangíveis apresenta uma análise empírica aprofundada do mercado italiano, que pertence ao cluster contábilístico da Europa Continental. Diferentes variáveis foram testadas para analisar o cumprimento da divulgação obrigatória, como variáveis de tamanho, variáveis de desempenho, variáveis de interesse financeiro e variáveis de mercado. Segundo Devalle *et al.*, (2016) a tomada de decisão de executar todos os métodos anteriores e os resultados mostram que a única variável significativa para todos os índices, é o peso dos juros sobre as receitas, e esse resultado, é uma característica distintiva do mercado italiano, onde os sistemas e papel do banco são mais importante do que em outros países.

Estudado por Mazzi *et al.*, (2017), a teoria conformidade, com a divulgação obrigatória relacionada ao Goodwill e o custo do capital próprio, sugere que o aumento dos níveis de divulgação corporativa leva a uma redução no custo do património através da redução do risco de estimativa, os autores estudaram os níveis de conformidade com o IFRS 3 nas combinações de negócios e o IAS 36 na deterioração de ativos exigida divulgação relacionada a Goodwill e sua associação com o custo implícito de capital (ICC) das empresas. De uma amostra de empresas europeias para o período de 2008 a 2011, encontram um nível médio de conformidade de cerca de 83% e diferenças significativas nos níveis de conformidade entre as empresas e o tempo.

A não conformidade refere-se principalmente a informações proprietárias e informações que revelam o julgamento e as expectativas dos gestores. No geral, os resultados encontram uma relação negativa estatisticamente significativa entre o imposto, o índice de preços/*tax and price index (TPI)* e a conformidade com a divulgação obrigatória relacionada a Goodwill.

A amostra entre as empresas que atendem (ou não) às expectativas do mercado sobre o reconhecimento de uma perda por redução ao valor recuperável do Goodwill em um determinado ano para estudar se a variação nos níveis de conformidade desempenha principalmente um papel confirmatório ou mediador. Detetam ainda, níveis mais altos de conformidade que são importantes apenas para a subamostra de empresas que não atendem às expectativas do mercado com relação à redução no valor do Goodwill. Finalmente, os resultados são válidos apenas em países onde a aplicação é forte.

No que diz respeito à medição do desempenho das empresas, esta pode recorrer a diferentes medidas. A revisão de literatura indica que o desempenho financeiro pode ser medido com base na: solvência (Ponikvar *et al.*, 2009; Wang and Lin, 2013), capacidade de

pagamento (Chang *et al.*, 2018; Cibinskiene, 2012; Qi *et al.*, 2010), rentabilidade (Chen and Zhang, 2007; Devaraj and Kohli, 2003; Jonker *et al.*, 2017; Maury, 2018), eficiência (Deng *et al.*, 2020; Ng and Rezaee, 2015; Stoughton *et al.*, 2017; Wang, Sterling, *et al.*, 2020) e liquidez (Aghanya *et al.*, 2020; Crego, 2020; Hussain I *et al.*, 2018; Ponikvar *et al.*, 2009).

No entanto, os índices financeiros são geralmente um dos indicadores usados para avaliar o desempenho de uma empresa. Geralmente, as informações financeiras das operações de negócios de uma empresa serão relatadas nas demonstrações financeiras anuais e um índice financeiro simplesmente constitui um item dividido por outro na demonstração financeira (Forte *et al.*, 2017; Ghosh & Tang, 2015; Kim *et al.*, 2020; Lowe & Pany, 1995). Os índices financeiros podem ser vistos como uma referência preliminar para a análise do desempenho dos negócios (Ganyam & Ivungu, 2019).

Existe alguma literatura sobre as concentrações de negócios e como isso afeta o desempenho financeiro e foi estudado por vários investigadores recorrendo a diferentes métodos analíticos. Por exemplo, no estudo de Okafor *et al.*, (2016) as informações financeiras preparadas e divulgadas de acordo com as normas “IFRS”, têm relevância incremental em valor *versus* informações preparadas segundo os princípios contabilísticos geralmente aceites no Canadá.

Os autores empregam uma metodologia de diferenças e estimam a relevância do valor usando: primeiro, o R2 ajustado das regressões do preço das ações no valor contabilístico e nos lucros; segundo, o R2 ajustado das regressões dos retornos das ações sobre os ganhos e mudanças nos lucros; e terceiro, uma estimativa incremental do retorno da associação de séries temporais. Os autores utilizam vários modelos, incluindo um modelo semelhante ao modelo de Ohlson (1995) e um modelo modificado de Balachandran e Mohanram (2011) para investigar a relevância do valor no período 2008-2013.

Como evidenciado no estudo de Mazzi, Liberatore & Tsalavoutas, (2016) é possível aperceber a utilidade das diretrizes nacionais que visam auxiliar os responsáveis a esse respeito. Investigam CFOs de empresas listadas na Itália e analisam suas opiniões sobre as complexidades envolvidas na implementação dos requisitos da (*International Accounting Standards*) IAS 36. Constatam que a IAS 36 são percebidas como um padrão atípico entre as IFRS, exige interpretação subjetiva, seus requisitos podem ser adaptados às necessidades de gestão e não limitam a contabilidade criativa. Além disso, os entrevistados não veem uma forte ligação entre os requisitos de divulgação da IAS 36 e as variáveis de mercado, exceto os retornos das ações.

O processo de teste de redução ao valor recuperável tornou-se mais difícil durante a recente crise financeira e as diretrizes emitidas pelas autoridades italianas não parecem ajudar na implementação do processo de estimativa de valor recuperável ou no cumprimento da

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas divulgação obrigatória. Os entrevistados pedem explicitamente uma revisão na IAS 36 e/ou emissão de orientações separadas. Essas descobertas respondem, entre outras coisas, diretamente à atual pergunta do IASB sobre as preocupações dos preparadores de demonstrações financeiras sobre a aplicação dos requisitos da IAS 36. O estudo contribui não apenas para a academia, mas também para a política e regulamentação.

Segundo Kouki, (2015), analisa a relevância do valor das informações contábilísticas após a adoção voluntária das IFRS no período pré-IFRS (de 2000 a 2004). Além disso, este estudo compara a relevância dos dois modelos de avaliação contábilística como custo histórico versus contabilidade de valor justo (FVA) após a adoção obrigatória das IFRS.

O estudo utiliza dados de painel recolhidos de uma amostra de 106 empresas listadas na bolsa de valores de três países europeus (Alemanha, França e Bélgica). Os resultados obtidos sugerem que a relevância do valor das informações financeiras nas empresas que adotam voluntariamente o IFRS diminui em comparação com as empresas que relatam suas demonstrações financeiras nos padrões domésticos (DS).

Em seguida, discutem estudos empíricos que vinculam as atividades de divulgação e divulgação a resultados económicos específicos da empresa e de mercado. A compreensão desses “links” é importante ao avaliar a regulamentação. Em seguida, sintetizam as evidências empíricas sobre os efeitos económicos da regulamentação de divulgação e dos padrões de divulgação, incluindo as evidências sobre a adoção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS).

Os principais resultados deste estudo permitem obter várias conclusões importantes. Referem que geralmente, não se tem evidências de efeitos e externalidades da regulamentação em todo o mercado, mas essas evidências são fundamentais para a justificativa económica da regulamentação. Além disso, as evidências sobre os efeitos causais da divulgação e regulamentação de relatórios ainda são relativamente raras. Também não se tem evidências dos efeitos reais dessa regulamentação.

No que concerne ao estudo de Nistorencu, (2019), revelou-se que o nível de conformidade com os requisitos de divulgação de informações nos termos da IFRS 3 combinações de negócios, conforme demonstrado por empresas listadas na Bolsa de Valores de Praga (PSE), para estabelecer os determinantes da não conformidade e a importância de fatores específicos da empresa. A análise identifica o grau de divulgação e os fatores que influenciam o nível de conformidade com os padrões de divulgação.

A investigação é baseada em relatórios anuais da empresa publicamente disponíveis. Referiu o autor que para analisar o impacto de fatores potencialmente decisivos que podem

determinar o nível de conformidade com a IFRS 3 no relatório de combinações de negócios, analisou o vínculo relativo entre o grau estimado de conformidade com os requisitos de divulgação: o número de anos de negociação na Bolsa de Praga, o tamanho da empresa, e a estrutura de propriedade. As principais conclusões referem que o nível de conformidade pode ser considerado médio e, em alguns casos, insatisfatório, enquanto o tamanho da empresa e o histórico mais longo de negociação na PSE estão positivamente correlacionados com a qualidade da divulgação.

Utilizando diretrizes da Bolsa de Valores de Xangai sobre divulgação de informações sobre companhias abertas, emitidas em 2008 como um ensaio quase natural, identificam efeitos da divulgação obrigatória de informações na empresa em relação ao desempenho ambiental e económico. Os resultados mostram que há um impacto positivo no desempenho ambiental da empresa, mas um impacto negativo no desempenho económico da empresa (Ren *et al.*, 2020).

Outro estudo mostra como a posse de ações com direito a voto nos bancos pode impactar a melhoria da eficiência dos investimentos das empresas no mercado de capitais chinês. Constatam que a propriedade do banco melhorou a eficiência dos investimentos das empresas, mitigando o superinvestimento e o subinvestimento, melhorando a sensibilidade do investimento às oportunidades de investimento. Referem que o alívio do superinvestimento nas empresas foi impulsionado pelo aprimoramento da governança corporativa (canais de divulgação).

A melhor direção corporativa em empresas bancárias reduziu as reservas de caixa das empresas e controlou as expropriações dos acionistas. Além disso, afirmam que essa conexão empresa-banco reduziu o subinvestimento, mitigando as restrições financeiras (canais de financiamento), através da captação de mais empréstimos bancários e da redução da sensibilidade do fluxo de caixa das reservas de caixa. Essa conexão também serviu como um amortecedor quando os empréstimos bancários são restritos.

Por fim, revelam que a propriedade do banco teve um impacto mais acentuado na melhoria da eficiência do investimento em empresas não-estatais, em empresas localizadas em províncias com baixa comercialização e em empresas sem investidores institucionais (Wang, Luo, *et al.*, 2020).

Outra investigação, aborda os retornos do investimento em capital de risco e *private equity* de 221 fundos de capital de risco e *private equity* que fazem parte de 72 empresas de capital de risco e *private equity*, 5040 empresas de empreendimentos (3826 capital de risco e 1214 *private equity* e por 32 anos (1971- 2003) e 39 países da América do Norte e do Sul, Europa e Ásia.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

Utilizam quatro categorias principais de variáveis para proxy de atividades de valor agregado e riscos que explicam retornos de capital de risco e *private equity*, ambiente legal e de mercado, características de Venture Capital (VC), características de empresa empreendedora e características e estrutura do investimento. Mostram que as questões de seleção de amostras da Heckman em relação aos investimentos não realizados e parcialmente realizados são importantes a considerar para analisar os determinantes dos retornos realizados. Também comparam os retornos reais não realizados, conforme relatado pelos gestores de investimento, aos retornos não realizados previstos com base nas estimativas de retornos realizados dos modelos de seleção de amostra.

(Cumming & Walz, 2010) mostram que existem enviesamentos sistemáticos significativos no relato de investimentos não realizados a investidores institucionais, dependendo do nível dos índices de agressividade e divulgação de resultados em um país, bem como *proxies* para o grau de assimetria de informação entre gerentes de investimento e capital de risco e *private equity* gestores de fundos.

2.3. Desenvolvimento das hipóteses

a) Endividamento

Endividamento resultada participação de recursos de terceiros na estrutura do capital da empresa. A organização utiliza ativos ou recursos externos, tomados a um custo (taxa de juros) fixo, visando aumentar o lucro dos seus acionistas. Com base na teoria da agência, alguns autores argumentam que as empresas com maior endividamento são suscetíveis de divulgar mais informações a fim de reduzir suas assimetrias e os custos de agência da dívida, entre proprietários, gestores e credores. A teoria do custo de capital também argumenta que os gerentes são incentivados a divulgar mais informações, a fim de reduzir a assimetria de informação problema e, conseqüentemente, diminuir o custo de capital. O endividamento mede o valor da dívida em relação ao patrimônio líquido da empresa. Por outro lado, a teoria da sinalização sugere que empresas com endividamentos relativamente baixos estão incentivadas para enviar sinais ao mercado da sua estrutura financeira, implicando maiores níveis de divulgação (Fernandes et al., 2013; Fernandes e Lourenço, 2014, 2017; Guerreiro, 2006 e Kang e Gray, 2011). Já outros autores não observaram qualquer relação significativa entre estas duas dimensões (Arvidsson, 2003). Em termos de risco para a empresa, quanto menor for o endividamento, melhor. No entanto, se a empresa (ou os seus proprietários) tiverem a possibilidade de concretizar investimentos a taxas superiores àquelas que pagam pelo endividamento é melhor contrair dívida pois maximizará o lucro da empresa. Ou seja, o grau

ótimo de endividamento de uma empresa está diretamente associado com o custo de oportunidade dos capitais investidos. Na verdade, um maior nível de endividamento envolve o compromisso de satisfazer as necessidades de longo prazo credores para obter informações e, portanto, pode ser um incentivo para as empresas fornecerem mais informações em seus relatórios anuais. Além disso, referem que as empresas mais dependentes de financiamento externo são suscetíveis de atingir níveis mais elevados de divulgação, porque eles acreditam que isso levará a um custo menor de financiamento externo. Ahmed e Courtis (1999), em sua análise de 29 estudos, também destacam uma conexão positiva entre níveis de divulgação e endividamento Lucas and Lourenço, (2014); Elnahass & Doukakis, (2019); Nistorencu, (2019); Rufino & Machado, (2017); Sanabria-García & Garrido-Miralles, (2020). Assim levanta-se a primeira hipótese de investigação:

H1: O endividamento das empresas está negativamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

b) Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são métricas financeiras usadas por analistas e investidores para medir e avaliar a capacidade de uma empresa gerar receita (lucro) em relação à receita, ativos do balanço, custos operacionais e patrimônio líquido durante um período específico. Mostra quanto bem uma empresa utiliza seus ativos para produzir lucro e valor para os acionistas. Uma proporção ou valor mais alto é comumente procurado pela maioria das empresas, pois isso geralmente significa que o negócio está tendo um bom desempenho ao gerar receitas, lucros e fluxo de caixa (Beccalli, 2007; Devaraj & Kohli, 2003; Dewan & Ren, 2011; Jonker et al., 2017).

Alguns estudos anteriores nas áreas de conformidade de divulgação obrigatória (e divulgação já levanta a hipótese de uma associação positiva significativa entre os índices de rentabilidade e divulgação precisão. No entanto, resultados mistos podem ser encontrados entre esses estudos, porque alguns relatam falta de significância para esta variável. encontrar uma associação positiva entre conformidade de divulgação obrigatória e rentabilidade. Portanto, espera-se uma associação positiva entre a rentabilidade e o nível de conformidade com os requisitos de divulgação obrigatória (Lucas and Lourenço, 2014; Abro & Awan, 2020; Ataay, 2018; Beccalli, 2007; Elekdag et al., 2020; Ma et al., 2020). Nesse sentido levanta-se a segunda hipótese de investigação:

H2: A rentabilidade das empresas está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

c) Retorno sobre o ativo

O Retorno sobre o ativo (ROA), também conhecido por ser um indicador que apresenta como a empresa é rentável em relação ao seu total de ativos, o ROA fornece uma visão de quão eficiente é a gestão da empresa na utilização de seus ativos para gerar ganhos. Utiliza-se o cálculo do Retorno sobre Ativos para analisar a capacidade que uma empresa tem de gerar lucros a partir de seus ativos. Em outras palavras, o ROA informa que ganhos foram gerados a partir do capital investido em ativos (Baek & Kim, 2015; Borlea et al., 2017; Frankel et al., 2018; Kohli et al., 2012; Stefko et al., 2017; Sueyoshi & Wang, 2014; Zhao & Sun, 2016). Alguns estudos têm sido realizados com o objetivo de identificar a transparência e as variáveis que a compõem, as divulgações são definidas como o processo de divulgação de informações sobre os impactos das atividades económicas da empresa ao meio ambiente e esse processo pode ser considerado como um meio de garantir governança corporativa. Vários pesquisadores realizaram estudos a fim de identificar as variáveis que compõem o desempenho económico relacionado a o grau de divulgação. De acordo com investidores, *stakeholders* e gestores financeiros estão sempre atentos à rentabilidade das organizações. Para alguns autores existem várias medidas de rentabilidade e estes permitem que o analista avalie os lucros da empresa considerando suas vendas, ativos ou quantidade de capital investido pelos proprietários. Entre essas medidas de rentabilidade está o Retorno sobre Ativos (ROA) e Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE). Indicadores de rentabilidade que pretendem avaliar os resultados de uma empresa em relação a certos parâmetros que revelam suas dimensões da melhor maneira. Precisamente, os indicadores muitas vezes exercem influências significativas nas decisões envolvendo a empresa que está sendo analisada (Baek & Kim, 2015; Borlea et al., 2017; Kohli et al., 2012; Ren & Dewan, 2015; Sueyoshi & Wang, 2014). A partir deste contexto, a terceira hipótese deste estudo é apresentada:

H3: O ROA das empresas está positivamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

d) Dimensão da Empresa

Refere-se essencialmente ao tamanho da empresa e sua dimensão. Ou seja, se é uma empresa de pequena, média ou grande dimensão e tem vindo a ser comprovados por vários estudos a importância da divulgação de informação em relação à dimensão da empresa (Abdu & Jibir, 2017; Lei & Huang, 2014; Nas & Kalaycioglu, 2016; Subramanian & Reddy, 2012; Tang & Luo, 2016). O tamanho da empresa é regularmente considerado significativamente e positivamente

relacionado à divulgação níveis obrigatórios anteriores e estudos de divulgação. Essa relação entre divulgação e custo de capital reconhecido pela teoria do custo de capital com referência à teoria da contabilidade positiva, sugerem que empresas maiores, em vez de empresas menores, estão sujeitas a maior visibilidade política e outros custos políticos. Assim, eles estão predispostos a divulgar mais informações em a fim de aumentar a confiança e reduzir esses custos. Consistente com estudos anteriores, espera-se encontrar uma associação positiva entre tamanho da empresa e o nível de conformidade com os requisitos de divulgação obrigatórios (Abdi et al., 2018; Aydin & Dube, 2018; Forte et al., 2017; Schwatka et al., 2020; Vavrek & Bečica, 2020; Lucas, and Lourenço, 2014). A partir disso, formula-se a seguinte hipótese de investigação:

H4: A dimensão das empresas está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3

d) Tipo de Auditor Externo (BIG4)

Uma auditoria externa, definida como uma auditoria da empresa, realizada por uma parte que não é um departamento ou empregada pela empresa a ser auditada, é muito comumente executada. Um auditor externo realiza uma auditoria, de acordo com leis ou regras específicas, das demonstrações financeiras de uma empresa, entidade governamental, outra entidade legal ou organização e é independente da entidade que está sendo auditada. Os utilizadores das informações financeiras dessas entidades, como investidores, agências governamentais e público em geral, confiam no auditor externo para apresentar um relatório de auditoria imparcial e independente (Abid et al., 2018; Khali & Mazboudi, 2016; Legoria et al., 2018; Neifar & Jarboui, 2018; La Rosa et al., 2019; Sanchez et al., 2016; Yuan et al., 2020). A qualidade da informação divulgada também é influenciada pelo auditor externo, nesse sentido, espera-se que o nível de qualidade de informação divulgada aumente com a qualidade do auditor. Nesse sentido as empresas de auditoria recomendam, a aconselharem os seus clientes a divulgarem a informação recomendada. O que fará com que lhes permita aumentar o nível de exigência, na informação divulgada pelos clientes (Lemos et al., 2009; Dunne et al., 2020; Neifar & Jarboui, 2018; Zhu & Zheng, 2020). Partindo desse pressuposto, levantasse a quinta hipótese de investigação:

H5: A Qualidade do Auditor Externo está positivamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

d) Major Shareholders

Significa, quando uma pessoa jurídica é uma sociedade limitada por ações, qualquer pessoa que detém um décimo ou mais das ações emitidas dessa sociedade e, em qualquer outro caso, todos

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas os proprietários dessa sociedade (Frias-Aceituno et al., 2013). Os acionistas têm direitos, de acordo com a lei comum e corporativa, de participar nas principais decisões de governança corporativa, incluindo o direito de nomear, nomear e destituir diretores e auditores externos, e o direito de aprovar as principais decisões corporativas (Fontana et al., 2015; Hadro et al., 2017; Tang & Luo, 2016; Zhang et al., 2018). De acordo com Waring (2006), outros direitos básicos dos acionistas incluem o direito de garantir métodos de registro de propriedade, direito de transmitir ou transferir ações, o direito de obter informações relevantes e relevantes sobre a empresa, o direito de participar e votar nas assembleias gerais de acionistas (pessoalmente ou por procuração) e o direito de participar dos lucros da empresa. Além disso, os acionistas têm o direito de receber informações, incluindo sobre o desempenho financeiro da empresa e de fazer perguntas aos executivos nas assembleias gerais (Hussain I et al., 2018; Karajeh, 2019; Tang & Luo, 2016; Frias-Aceituno et al., 2013; Hilmola, 2020; Sacomano Neto et al., 2020). Assim levanta-se a sexta hipótese de investigação:

H6: A *Major Shareholder* pode estar positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

d) Indústria

Tipo de indústria/setor em que a empresa desenvolve suas atividades (Gomber et al., 2018; Hasan et al., 2017; Jonker et al., 2017; Zhao & Pang, 2018). Alguns estudos mostraram que é do interesse das empresas pertencentes a mesmo setor ter o mesmo nível de divulgação, de forma a evitar pressões competitivas. Além disso, alguns setores podem ter maiores pressões impostas por organizações governamentais. Na literatura, há é alguma discordância sobre a significância desta variável na conformidade com divulgação obrigatória. Alguns jornais percebem uma considerável ligação entre o tipo de indústria e o nível de divulgação (Devalle et al., 2016). Assim levanta-se a sétima hipótese de investigação:

H7: O tipo de indústria pode estar associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.

Capítulo 3 – Metodologia

3. Metodologia

3.1. Dados e Métodos

Para analisar a importância da divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho empresarial de um total de 60 empresas cotadas na Bolsa de Valores Bovespa, referente ao ano 2018, recorreu-se a dois recursos: Em primeiro lugar, foram recolhidos manualmente os relatórios anuais de 2018 que estão disponíveis nos sites das 60 empresas que contem a amostra e, desses relatórios foram retiradas as informações necessárias para o cálculo do índice de divulgação; Em segundo lugar, os restantes dados de desempenho das empresas foram retirados da base dados EIKON. Para realizar este estudo recorreu-se a uma análise quantitativa, baseada em dados secundários do EIKON, com aplicação de modelos econométricos e modelos de regressão, matriz de correlação e coeficientes de erro de padrão (Aalbers et al., 2016; Al-dalaien et al., 2018; Forte et al., 2017; Gupta et al., 2015; Hsu & Chang, 2011; Palvalin et al., 2018; Roozbeh, 2018).

3.2. Variável dependente: índice de divulgação

O índice de divulgação deste estudo contém informações relativamente a um total de 13 itens conforme se apresentam de seguida e foram retirados dos relatórios anuais das empresas segundo as normas contabilísticas exigidas na IFRS:

- Nome e descrição da adquirida
- Data da aquisição
- % de participações financeiras adquiridas com direito a voto
- Custo da concentração e descrição dos componentes desse custo
- As principais razões para a concentração de atividades empresariais e uma descrição de como a adquirente obteve o controlo da adquirida.
- Descrição qualitativa dos fatores que compõem a goodwill
- Justo Valor na data de aquisição da retribuição total transferida e o justo valor na data de aquisição de cada principal classe de retribuição
- Valores reconhecidos na data da aquisição para cada principal classe de ativos adquiridos e passivos assumidos
- A quantia da goodwill que se espera que seja dedutível para efeitos fiscais
- Goodwill negativo
- Interesses minoritários
- Combinações de negócios por etapas

- Valores de receitas, lucros e perdas da adquirida desde a data de aquisição incluídos na demonstração de rendimentos integral

Na análise dos Relatórios de Contas das empresas incluídas na amostra, verifica-se se cada um dos itens que constituem o índice de divulgação é ou não divulgado, atribuindo-se a cada um deles a ponderação de, com o seguinte critério e de acordo com a seguinte fórmula: **0** – o item não é divulgado; **0,5** - o item é divulgado parcialmente; **1** – o item é divulgado.

$$ID_i = \sum_{j=1}^e e_j/e$$

Onde:
ID_i Índice de Divulgação da empresa *i*;
e_j Elemento de divulgação sobre instrumentos derivados *j* em análise.
 Variável dicotómica, que assume o valor **0**, se o elemento *j* não é divulgado, e o valor **1**, se o elemento *j* é divulgado.
e Número máximo de elementos analisados (35).

Fonte: Lemos *et al.*, (2009)

O índice de divulgação é um índice não ponderado, logo assume o mesmo nível de importância para os diversos utilizadores de demonstrações financeiras.

3.3. Variáveis independentes

Com base nessas considerações teóricas e em pesquisas empíricas e qualitativas anteriores sobre práticas de divulgação, incluindo tanto a conformidade com a divulgação obrigatória quanto a concentração de negócios, desenvolve-se na tabela 3 uma síntese com as principais variáveis da empresa e suas formas básicas de cálculo. Existem várias teorias que explicam as práticas de divulgação de informação financeira através destes rácios.

Tabela 3. Síntese das principais variáveis da empresa

Variáveis	Sigla	Método de Cálculo	Fonte Bibliográfica
Variáveis de Controlo			
Endividamento	<i>Leverage</i>	<i>Equity Ratio = Total equity/Total Assets</i>	Poh <i>et al.</i> , (2018); Wu <i>et al.</i> , (2014) Lucas, and Lourenço, (2014); Elnahass & Doukakis, (2019); Nistorencu, (2019); Rufino & Machado, (2017); Sanabria-García & Garrido-Miralles, (2020).
Rentabilidade	<i>PROFIT</i>	<i>Retur on Equity = Net Incone/Shareholders Equity</i>	Jonker <i>et al.</i> , (2017) Lucas, and Lourenço, (2019); Abro & Awan, (2020); Ataay, (2018); Beccalli, (2007); Elekdag <i>et al.</i> , (2020); Ma <i>et al.</i> , (2020).
ROA (retorno sobre ativos)	<i>ROA</i>	<i>Return on Assets (ROA)</i> <i>ROA = (Lucro Operacional/Ativo Total) * 100</i>	Baek & Kim, (2015); Borlea <i>et al.</i> , (2017); Frankel <i>et al.</i> , (2018); Stefko <i>et al.</i> , (2017); Sueyoshi & Wang, (2014); Zhao & Sun, (2016); Baek & Kim, (2015); Borlea <i>et al.</i> , (2017); Kohli <i>et al.</i> , (2012); Ren & Dewan, (2015); Sueyoshi & Wang, (2014).
Dimensão da Empresa	<i>DimEmp</i>	<i>Log. Somatório dos Ativos</i>	Abdu & Jibir, (2017); Lei & Huang, (2014); Nas & Kalaycioglu, (2016); Tang & Luo, (2016); Abdi <i>et al.</i> , (2018); Aydin & Dube, (2018); Forte <i>et al.</i> , (2017); Schwatka <i>et al.</i> , (2020); Vavrek & Bečica, (2020); Lucas, and Lourenço, (2014).
Tipo de auditor externo	<i>BIG4</i>	<i>Variável Dummy, que assume o valor 1 se a empresa for auditada por uma BIG4, e 0 caso contrário.</i>	Abid <i>et al.</i> , (2018); Khali & Mazboudi, (2016); Legoria <i>et al.</i> , (2018); Neifar & Jarboui, (2018); La Rosa <i>et al.</i> , (2019); Sanchez <i>et al.</i> , (2016); Yuan <i>et al.</i> , (2020); Dunne <i>et al.</i> , (2020); Neifar & Jarboui, (2018); Zhu & Zheng, (2020).
Major Shareholders	<i>MS</i>	<i>Total Assets – Total Liabilities</i>	Fontana <i>et al.</i> , (2015); Hadro <i>et al.</i> , (2017); Tang & Luo, (2016); Zhang <i>et al.</i> , (2018); Hussain I <i>et al.</i> , (2018); Karajeh, (2019); Park & Kim, (1997); Tang & Luo, (2016); Frias-Aceituno <i>et al.</i> , (2013); Hilmola, (2020); Sacomano Neto <i>et al.</i> , (2020).
Indústria	<i>IND</i>	<i>Variáveis Dummy, que assumem valor 1 se a observação for da indústria, 0,5 assumem parcialmente esse valor e o valor 0 caso contrário, ou seja não assume qualquer valor.</i>	Gewald & Dibbern, (2009); Gomber <i>et al.</i> , (2018); Hasan <i>et al.</i> , (2017); Jonker <i>et al.</i> , (2017); Shu & Strassmann, (2005); Zhao & Pang, (2018); Devalle <i>et al.</i> , (2016).

Capítulo 4 – Análise e Discussão de Resultados

4. Análise e Discussão de Resultados

4.1. Estatísticas descritivas

O estudo testa sete hipóteses relacionadas ao item de desempenho empresarial e com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS. Ou seja, entre empresas com níveis de conformidade relativamente elevados e relativamente baixos com os requisitos de divulgação obrigatórios do IFRS para desempenho empresarial. Seguindo um ramo bem estabelecido da literatura de relevância de valor (Bykova and Jardon, 2018; Guzzini and Iacobucci, 2017; Kosarkoska and Mircheska, 2012; Santoro *et al.*, 2019). A análise estatística usada para avaliar a influência dos fatores da divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios das empresas cotadas em Bolsa de Valores do Brasil, utilizou-se a regressão linear múltipla, utilizando o método dos mínimos quadrados ordinários para estimar o seguinte modelo:

$$(1) \text{IND_DIV}_j = \alpha_0 + \alpha_1 \text{LEV}_j + \alpha_2 \text{PROF}_j + \alpha_3 \text{Ln}(\text{TOTAL_ASSETS}_j) + \alpha_4 \text{ROA}_j + \alpha_5 \text{BIG4}_j + \alpha_6 \text{SHARE}_j + \alpha_7 \text{CONS_DISC}_j + \alpha_8 \text{CONS_STAP}_j + \alpha_9 \text{UTILIT}_j$$

Baseando-se e suportando-se em toda a fundamentação da literatura anterior, e identificadas algumas das principais características e variáveis dos índices de divulgação das informações financeiras das empresas isso leva-nos a propor o seguinte modelo conceitual na figura 1:

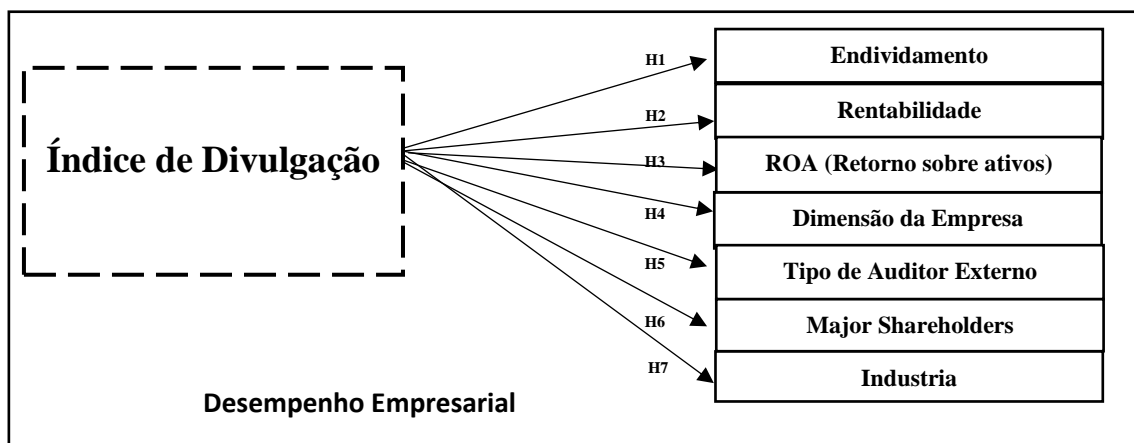


Figura 1. Modelo Conceitual Proposto

O modelo explica que a relação das variáveis índice de divulgação [IND_DIVj], é igual à soma das variáveis endividamento ($\alpha_0 + \alpha_1$) [LEVj], rentabilidade (α_2) [PROFj], dimensão da empresa ($\alpha_3 \ln$) [TOTAL_ASSETS j], retorno sobre ativos (α_4) [ROAj]; tipo de auditor externo (α_5) [BIG4j]; *Major shareholders* (α_6) [SHAREj]; Dummy se ICB indústria é Consumidor Discricionário (α_7) [CONS_DISC j], Dummy se ICB indústria é Consumidores Básicos (α_8) [CONS_STAP j], Dummy se ICB indústria é Utilitários (α_9) [UTILIT j] e são como variáveis do estudo conforme indica a tabela 4.

Tabela 4. Varáveis do estudo

Nome das variáveis	Definição
IND_DIV	Índice de divulgação
LEV	Equity Ratio
PROF	Profitability
Ln(TOTAL_ASSETS)	Ln(TOTAL ASSETS)
ROA	Retorno sobre ativos
BIG4	Dummy se é auditada pelas BIG4
SHARE	Maior participação acionista (%)
CONS_DISC	Dummy se ICB industry é Consumer Discretionary
CONS_STAP	Dummy se ICB industry é Consumer Staples
UTILIT	Dummy se ICB industry é Utilities

Em todas as estimações foi avaliada a existência de multicolinearidade entre as variáveis exógenas (*Variance inflation factor* – VIF), bem como foram estimados erros padrão robustos para os coeficientes, para eliminar a possíveis problemas de heteroscedasticidade. Os dados obtidos foram tratados através do software IPM-SPSS versão 25.0 (IBM Corporation, USA). Apresenta-se na tabela 5 as estatísticas descritivas e matriz de correlação.

Tabela 5. Estatísticas descritivas e matriz de correlação

	N	Média	Mediana	DP	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
(1) IND_DIV	60	0,59	0,63	0,17	1,000									
(2) LEV	60	128,42	72,38	308,72	-0,261*	1,000								
(3) PROF	60	12,27	7,62	46,07	0,069	0,012	1,000							
(4) Ln(TOTAL_ASSETS)	60	15,83	15,97	1,72	-0,186	0,239	0,151	1,000						
(5) ROA	60	5,59	6,22	8,99	0,086	0,170	0,129	0,316*	1,000					
(6) BIG4	60	0,88	1,00	0,32	0,101	-0,371**	0,164	0,150	0,198	1,000				
(7) SHARE	60	40,46	42,85	20,70	0,000	-0,064	0,357**	0,195	0,154	0,118	1,000			
(8) CONS_DISC	60	0,20	0,00	0,40	-0,031	-0,098	0,095	-0,144	0,057	0,182	0,020	1,000		
(9) CONS_STAP	60	0,13	0,00	0,34	0,033	0,330**	-0,160	0,052	0,090	-0,468**	0,014	-0,196	1,000	
(10) UTILIT	60	0,17	0,00	0,38	0,257*	-0,104	0,136	0,135	-0,029	0,163	0,286*	-0,224	-0,175	1,000

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; N – dimensão da amostra; DP – Desvio Padrão

Na Tabela 5, apresenta-se as estatísticas descritivas das variáveis incluídas no estudo. Constatase, na análise univariada da variável dependente IND_DIV, que existe uma correlação estatisticamente significativa com as variáveis LEV ($r = -0,261$; $p < 0,05$) e UTILIT ($r = 0,257$; $p < 0,05$). Quanto maior for o valor de LEV menor é o IND_DIV e as empresas pertencentes às UTILIT têm níveis significativamente mais elevados de IND_DIV. Através da análise da informação recolhida, das empresas cotadas em bolsa de valores do Brasil, verifica-se uma relação entre o tipo de empresa e a diferentes práticas de disponibilização de informação contabilísticas, com base nos contextos sócio territoriais deste País. Os painéis descrevem as variáveis de relevância para o valor do preço dos adotantes. Os preços médios no final do exercício e os preços no final do trimestre subsequente são desprezíveis para as empresas de referência em relação a adoção de empresas no IND_DIV. No período IND_DIV, existem diferenças significativas nos preços das ações entre as empresas que adotaram o IFRS e as que usaram o IND_DIV, com as empresas de referência apresentando desempenho superior ao dos adotantes. A Tabela 6, apresenta os resultados alusivos ao modelo estimado.

Tabela 6. Modelo estimado (Coeficientes e erros padrão)

	Coeficiente	VIF	p
α_0	0,94	-	0,000
LEV	-0,01**	1,39	0,003
PROF	0,00	1,22	0,245
Ln(TOTAL_ASSETS)	-0,02	1,30	0,067
ROA	0,00	1,24	0,059
BIG4	0,02	1,64	0,748
SHARE	0,00	1,31	0,360
CONS_DISC	0,00	1,19	0,965
CONS_STAP	0,11	1,47	0,079
UTILIT	0,14**	1,25	0,008
R ²		23,3%	
R ² ajustado		9,5%	
F		1,688	

Nota: * $p < 0,05$; ** $p < 0,01$; N – dimensão da amostra; VIF – *Variance Inflation Factor*; F – Teste F; *, ** e *** Indicam estatisticamente significativo para um nível de significância de 0.1, 0.05 e 0.001, respetivamente (n=60).

A adoção de IFRS e a relevância de valor, permite analisar na Tabela 6 o valor das informações contabilísticas entre as empresas que adotaram voluntariamente as IFRS (Elnahass & Doukakis, 2019; Nistorencu, 2019; Sanabria-García & Garrido-Miralles, 2020). O modelo estimado (coeficientes e erros de padrão) pretendem investigar os efeitos da adoção voluntária das IFRS

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas sobre a relevância do valor das informações contábilísticas. (Bykova & Jardon, 2018; Iorio et al., 2017).

Os coeficientes de correlação são métodos estatísticos para se medir as relações entre variáveis e o que elas representam. O que a correlação procura entender é como uma variável se comporta num cenário onde outra está variando, visando identificar se existe alguma relação entre a variabilidade de ambas. Embora não implique em causalidade, o coeficiente de correlação exprime em números essa relação, ou seja, quantifica a relação entre as variáveis.

O coeficiente de correlação de Pearson (r), também chamado de correlação linear ou r de Pearson, é um grau de relação entre duas variáveis quantitativas e exprime o grau de correlação através de valores situados entre -1 e 1 . Quando o coeficiente de correlação se aproxima de 1 , nota-se um aumento no valor de uma variável quando a outra também aumenta, ou seja, há uma relação linear positiva. Quando o coeficiente se aproxima de -1 , também é possível dizer que as variáveis são correlacionadas, mas nesse caso quando o valor de uma variável aumenta o da outra diminui. Isso é o que é chamado de correlação negativa ou inversa.

Um coeficiente de correlação próximo de zero indica que não há relação entre as duas variáveis, e quanto mais eles se aproximam de 1 ou -1 , mais forte é a relação.

A Tabela 6, apresenta os resultados alusivos ao modelo estimado, constatando-se que os modelos têm um razoável poder preditivo ($R^2 = 23,3\%$, R^2 ajustado $=9,5\%$, $F = 1,688$). Seguindo a estimativa do modelo, os resultados mostram que o R-quadrado ajustado é na ordem de $9,5\%$. Esta matéria estipula que as variáveis explicativas contribuíram para a explicação do preço das ações na proporção de $23,3\%$ e o modelo é globalmente significativo (estatística $F = 1,688$; p -valor $= 0,000$).

No entanto, o modelo estimado de coeficientes e erros de padrão aplicados para essas variáveis revela que seus desvios-padrão são significativamente menores após a adoção das IFRS ao nível de 1% . Em seguida, observa-se que o valor médio do (PROF, ROA, BIG4, SHARE, CONS_DISC, CONS_STAP, UTILIT) é estatisticamente significativo ao nível de 1% ($\alpha = 0,14$; $p < 0,01$).

Pelo contrário, a variável UTILIT tem um efeito positivo com significância estatística no IND_DIV ($\alpha = 0,14$; $p < 0,01$) em que empresas das UTILIT estão associadas a níveis mais elevados de divulgação financeira.

Por outro lado, no que respeita às variáveis que têm um impacto estatisticamente significativo no Índice de Divulgação (IND_DIV), constata-se a existência de um impacto negativo estatisticamente significativo das variáveis LEV ($\alpha = -0,01$; $p < 0,01$), em que quanto maior o valor desta variável menor é o IND_DIV.

Portanto, relativamente à variável do endividamento das empresas (H1), verifica-se que está negativamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3, esta hipótese é válida, em que é possível constatar na análise do modelo. Tal relação verifica-se que é significativa, pois a relação entre estas duas variáveis é negativa, em que LEV ($r = -0,01$; $VIF = 1,39$ e $p = 0,003$). O resultado é concordante com a teoria Fernandes et al., (2013), Fernandes e Lourenço, (2014), Guerreiro, (2006) e Kang e Gray, (2011).

Relativamente à rentabilidade das empresas (H2), está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3. Contrariamente aos resultados obtidos por Lucas and Lourenço, (2014), Abro & Awan, (2020); Ataay, (2018), Beccalli, (2007), Elekdag et al., (2020) e Ma et al., (2020), verificou-se que não existe uma relação positiva entre estas duas variáveis, pois PROF ($r = 0,00$; $VIF = 1,22$ e $p = 0,245$). Deste modo, conclui-se que esta hipótese não é válida.

No que respeita à variável (H3), o Retorno sobre Ativos das empresas está positivamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3 (Baek & Kim, 2015; Borlea et al., 2017; Kohli et al., 2012; Ren & Dewan, 2015; Sueyoshi & Wang, 2014). Tal como a (H2), esta hipótese também não é válida, pois, a relação entre as duas variáveis não é significativa ROA ($r = 0,00$; $VIF = 1,24$ e $p = 0,059$).

Atendendo a variável (H4), a dimensão das empresas está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3. Esta hipótese também não é válida, uma vez que a relação entre estas duas variáveis próxima de zero, em que ($r = -0,02$; $VIF = 1,22$ e $p = 0,245$). Contrariamente aquilo que dizem os resultados obtidos por Abdi et al., (2018), Aydin & Dube (2018), Forte et al., (2017) Schwatka et al., (2020), Vavrek & Bečica, (2020) e Lucas, and Lourenço, (2014).

A hipótese (H5), relativa à Qualidade do Auditor Externo está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3. Atendendo a que o BIG4 ($r = 0,02$; $VIF = 1,64$ e $p = 0,748$). Contrariamente aos resultados esperados e obtidos por Lemos et al., (2009), Dunne et al., (2020), Neifar & Jarbou (2018) e Zhu & Zheng, (2020), não se verificou uma relação positiva entre estas duas variáveis. Deste modo, conclui-se que esta hipótese não é válida.

No que respeita a hipótese (H6), Major Shareholders pode estar positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3. (Hussain I et al., 2018; Karajeh, 2019; Park & Kim, 1997; Tang & Luo, 2016; Frias-Aceituno et al., 2013; Hilmola, 2020; Sacomano Neto et al., 2020). De acordo com os nossos resultados a relação entre estas duas variáveis é negativa SHARE ($r = 0,00$; $VIF = 1,31$ e $p = 0,360$). Conclui-se que não é válida.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

Por fim a variável (H7), o tipo de indústria pode estar associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3, em que UTILIT ($r=0,14$; $VIF=1,25$ e $p=0,008$). Os resultados vão de encontro com as conclusões obtidas por Devalle et al., (2016), Gewald & Dibbern, (2009), Gomber et al., (2018), Hasan et al., (2017), Jonker et al., (2017), Shu & Strassmann, (2005); Zhao & Pang, (2018). De facto, estes estudos consideram existência de uma ligação entre o tipo de indústria e o nível de divulgação. Conclui-se que a hipótese é válida.

Capítulo 5 – Conclusões e Recomendações

5. Conclusões

O objetivo desta investigação passou por analisar a importância da divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas (Aksu & Kosedag, 2006; Białek & Matusiewicz, 2015; Jara et al., 2019; Karajeh, 2019), recorrendo a amostra de 60 empresas cotadas na Bolsa de Valores do Brasil que aplicam as IFRS e divulgam a IFRS 3.

Primeiramente, as grandes e rápidas transformações pelas quais as sociedades têm passado economicamente, socialmente, política e também culturalmente afetaram entidades e empresas. Visivelmente apuradas nas empresas cotadas em bolsa que desempenham um papel cada vez mais relevante, atendendo às necessidades não cobertas por o Estado. De fato o formato menos revelador da exibição das informações é escolhido pela administração, a sensibilidade dos dados relacionados às combinações de negócios que as empresas são obrigadas a divulgar, mesmo nos casos em que a divulgação é feita. Não se pode desconsiderar o fator de negligência não intencional, má interpretação dos requisitos do IFRS ou simplesmente falta de competência e experiência no trabalho com o IFRS.

A presente dissertação procura investigar se a divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios influencia o desempenho das empresas. Mais especificamente, são analisadas características como o endividamento, rentabilidade, ROA (retorno sobre ativos), dimensão da empresa, tipo de auditor externo, *Major Shareholders* e a indústria.

Conforme refere a literatura estudada, a análise dos fatores específicos da empresa com potencial impacto no nível de conformidade com o requisito de divulgação da IFRS 3 demonstraram que empresas maiores apresentam níveis mais elevados de conformidade Abdu & Jibir, (2017); Lei & Huang, (2014); Nas & Kalaycioglu, (2016); Tang & Luo, (2016); Abdi et al., (2018); Aydin & Dube, (2018); Forte et al., (2017); Schwatka et al., (2020); Vavrek & Bečica, (2020); Lucas, and Lourenço, (2014). Em alguns estudos particulares, conforme indicam alguns estudos na literatura, um histórico mais longo do status de listagem contribui para a proficiência da empresa em trabalhar com o IFRS 3 e motiva a divulgação, uma vez que as empresas com mais experiência de negociação podem já ter se dado conta dos benefícios que a transparência traz para as empresas listadas.

Também se verificou, na análise de alguns estudos na secção de revisão de literatura que, através da análise da informação recolhida, das empresas cotadas em bolsa do Brasil, existe uma relação entre o tipo de empresa e a diferentes práticas de disponibilização de informação contabilísticas, com base nos contextos socio territoriais deste País. Ou seja, os principais resultados do estudo, demonstram que as principais determinantes dos fatores da divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios verificam-se que em todas as

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas estimadas foi avaliada a existência de relação entre as variáveis exógenas (VIF), bem como foram estimados erros padrão robustos para os coeficientes (Anning-Dorson et al., 2018).

Os painéis descrevem as variáveis de relevância para o valor do preço dos adotantes. Os preços médios no final do exercício e os preços no final do trimestre subsequente são desprezíveis para as empresas de referência em relação a adoção de empresas no índice de divulgação. Na variável, índice de divulgação, existem diferenças significativas nos preços das ações entre as empresas que adotaram o IFRS e as que usaram o índice de divulgação, com as empresas de referência apresentando desempenho superior ao dos adotantes.

No que respeita às variáveis que têm um impacto estatisticamente significativo no Índice de Divulgação, constata-se a existência de um impacto negativo estatisticamente significativo da variável endividamento, e, em que quanto maior o valor desta variável menor é o índice de divulgação. Pelo contrário, a variável indústria tem um efeito positivo com significância estatística no índice de divulgação em que empresas da Indústria estão associadas a níveis mais elevados de divulgação financeira. Na adoção voluntária e de IFRS o valor das informações contabilísticas entre as empresas que adotaram voluntariamente as IFRS foi relevante (Elnahass & Doukakis, 2019; Nistorencu, 2019; Sanabria-García & Garrido-Miralles, 2020). Seguindo a estimativa do modelo, os resultados mostram que as variáveis explicativas contribuíram para a explicação do preço das ações e o modelo é globalmente significativo.

No entanto, o modelo estimado de coeficientes e erros de padrão aplicados para essas variáveis revela que seus desvios-padrão são significativamente menores após a adoção das IFRS ao nível de 1%. Observa-se que o valor médio do (endividamento, rentabilidade, retorno sobre ativos, tipo de auditor externo (BIG4), *Major Shareholders*, Indústria) e estatisticamente significativo ao nível de 1%. Pelo contrário, a variável indústria tem um efeito positivo com significância estatística no índice de divulgação em que empresas das indústrias estão associadas a níveis mais elevados de divulgação financeira (Khalil & Mazboudi, 2016; Ren et al., 2020).

Por outro lado, no que respeita às variáveis que têm um impacto estatisticamente significativo no Índice de Divulgação, constata-se a existência de um impacto negativo estatisticamente significativo das variáveis endividamento e dimensão da empresa e, em que quanto maior o valor desta variável menor é o índice de divulgação. Esta matéria estipula que um aumento de uma unidade no valor contabilístico do patrimônio líquido da empresa significa um aumento do preço das ações (Abu Qa'dan & Suwaidan, 2019).

Uma tentativa de explicação para tal resultado é que a adoção voluntária das IFRS afeta a relevância do valor das informações contabilísticas (lucros, valor contabilístico do patrimônio líquido, ativos e passivos) para as empresas. Além disso, um coeficiente negativo IFRS indica

uma diminuição na relevância do valor da informação contabilístico. Os resultados são diferentes dos estudos de (Elnahass & Doukakis, 2019; Nistorencu, 2019; Sanabria-García & Garrido-Miralles, 2020). Neste estudo, os resultados indicaram que a adoção voluntária das IFRS aumenta o conteúdo informacional dos lucros. O estudo testou várias hipóteses relacionadas ao item de desempenho empresarial, por exemplo, se a dimensão da empresa está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS 3 e isso tem impacto positivo no desempenho empresarial e se o endividamento da empresa está negativamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação de IFRS 3, afeta negativamente o desempenho empresarial, exemplo dos estudos anteriormente analisados Baek & Kim, (2015); Borlea et al., (2017); Frankel et al., (2018); Stefko et al., (2017); Sueyoshi & Wang, (2014); Zhao & Sun, (2016); Baek & Kim, (2015); Borlea et al., (2017); Kohli et al., (2012); Ren & Dewan, (2015); Sueyoshi & Wang, (2014).. Ou seja, entre empresas com níveis de conformidade relativamente elevados e relativamente baixos com os requisitos de divulgação obrigatórios do IFRS para desempenho empresarial.

Levando em consideração os resultados da revisão da literatura no que diz respeito ao nível de conformidade com os diferentes requisitos de divulgação do IFRS 3, pode-se afirmar que os resultados desta investigação estão de acordo com as descobertas da literatura citada e destacam um nível não satisfatório de conformidade. A investigação tem implicações para os participantes do mercado de capitais, para investidores, analistas e outros. Os resultados confirmam as preocupações de que a implementação do IFRS pode ser desigual, portanto, impedindo a interpretação e comparabilidade das demonstrações financeiras. Finalmente, os nossos resultados dão um sinal e um contributo às autoridades de supervisão de que é necessário mais esforço para aplicar de forma eficaz e consistente as normas de contabilidade e divulgação em todo o Brasil, se a introdução das IFRS pretende trazer os benefícios esperados aos investidores e outros utilizadores.

A presente dissertação apresenta as seguintes limitações. Por um lado, incide somente sobre um país, fator que limita a análise às características do Brasil, como, por exemplo, em termos do nível de proteção das empresas e na pouca transparência na publicação das informações financeiras. Por outro lado, muitas das variáveis poderiam ainda ser mais exaustivamente estudadas e analisadas.

Assim como sugestões de investigação futura, embora se apure cuidadosamente a presença de outros índices de divulgação, as descobertas como relação as variáveis em nível de empresas devem ser interpretadas com cautela. Por último, nos últimos anos as empresas cotadas na bolsa de valores do Brasil têm feito esforços para fortalecer a supervisão do mercado de capitais e aplicação da contabilidade. A Investigação futura será necessária para verificar se

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas essas medidas tiveram sucesso na melhoria do cumprimento IFRS (Abdullah, M., Evans, L., Fraser, I., and Tsalavoutas, 2015; Glaum et al., 2013; Nahar et al., 2016; Nistorencu, 2019). Para sintetizar na tabela 7, resume-se a validação e não validação de cada uma das hipóteses do estudo.

Tabela 7. Síntese das Hipóteses Analisadas

Variáveis		Hipóteses	RESULTADO
Endividamento	H1	O endividamento das empresas está negativamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.	VÁLIDA
Rentabilidade	H2	A rentabilidade das empresas está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.	NÃO VÁLIDA
ROA (retorno sobre ativos)	H3	O ROA das empresas está positivamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.	NÃO VÁLIDA
Dimensão da Empresa	H4	A dimensão das empresas está positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3	NÃO VÁLIDA
Tipo de auditor externo	H5	A Qualidade do Auditor Externo está positivamente associado com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.	NÃO VÁLIDA
Major Shareholders	H6	<i>A Major Shareholders pode estar positivamente associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.</i>	NÃO VÁLIDA
Indústria	H7	O tipo de indústria pode estar associada com o nível de conformidade dos requisitos de divulgação da IFRS3.	VÁLIDA

Referências Bibliográficas

- Aaker, D.A. and Jacobson, R. (1994), "The Financial Information-Content of Perceived Quality", *Journal of Marketing Research*, Amer Marketing ASSN, 250 South Wacker Drive Suite 200, Chicago, IL 60606-5819, Vol. 31 No. 2, pp. 191–201.
- Aalbers, R. (H. L., Dolfsma, W. and Leenders, R. (Th. A.J. (2016), "Vertical and Horizontal Cross-Ties: Benefits of Cross-Hierarchy and Cross-Unit Ties for Innovative Projects", *Journal of Product Innovation Management*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 33 No. 2, pp. 141–153.
- Abdi, H., Kacem, H. and Omri, M.A.B. (2018), "Determinants of Web-based disclosure in the Middle East", *Journal of Financial Reporting and Accounting*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 16 No. 3, available at:<https://doi.org/10.1108/JFRA-11-2016-0093>.
- Abdu, M. and Jibir, A. (2017), "Determinants of firms innovation in Nigeria", *Kasetsart Journal of Social Sciences*, Elsevier Ltd, pp. 1–9.
- Abdullah, M., Evans, L., Fraser, I., and Tsalavoutas, I. (2015), "IFRS Mandatory disclosures in Malaysia: The influence of family control and the value (ir)relevance of compliance levels", *Accounting Forum*, Vol. 39 No. 4, pp. 328–348.
- Abid, A., Shaique, M. and ul Haq, M.A. (2018), "Do Big Four Auditors Always Provide Higher Audit Quality? Evidence from Pakistan", *International Journal of Financial Studies*, MDPI, ST Alban-anlage 66, CH-4052 Basel, Switzerland, Vol. 6 No. 2, available at:<https://doi.org/10.3390/ijfs6020058>.
- Abro, A. A., & Awan, N. W. (2020). Comparative analysis of profitability of major and minor crops in Pakistan. *Journal of the Saudi Society of Agricultural Sciences*, 19(7), 476–481. <https://doi.org/10.1016/j.jssas.2020.09.001>
- Abu Qa'dan, M.B. and Suwaidan, M.S. (2019), "Board composition, ownership structure and corporate social responsibility disclosure: The case of Jordan", *Social Responsibility Journal*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 15 No. 1, pp. 28–46.
- Acar, E. and Ozkan, S. (2017), "Corporate governance and provisions under IAS 37", *Euromed Journal of Business*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 12 No. 1, pp. 52–72.
- Aghanya, D., Agarwal, V. and Poshakwale, S. (2020), "Market in Financial Instruments Directive (MiFID), stock price informativeness and liquidity", *Journal of Banking and Finance*, Elsevier B.V., Vol. 113, p. 105730.
- Agyei-Mensah, B.K. (2017), "The relationship between corporate governance, corruption and forward-looking information disclosure: A comparative study", *Corporate Governance-The International Journal of Business in Society*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 17 No. 2, pp. 284–304.
- Ahmed, Kamran, Courtis, John k., (1999), "associations between corporate characteristics and disclosure levels in annual reports: a meta-analysis, *The British Accounting, Review*, Volume 31, Issue 1, Pages 35-61, ISSN 0890-8389, <https://doi.org/10.1006/bare.1998.0082>.
- Aksu, M. and Kosedag, A. (2006), "Transparency and disclosure scores and their determinants in the Istanbul Stock Exchange", *Corporate Governance-An International Review*, Blackwell Publishing, 9600 Garsington RD, Oxford OX4 2DQ, OXON, England, Vol. 14 No. 4, pp. 277–296.
- Al-ahdal, W.M., Alsamhi, M.H., Tabash, M.I. and Farhan, N.H.S. (2020), "Research in International Business and Finance The impact of corporate governance on financial performance of Indian and GCC listed firms : An empirical investigation", *Research in International Business and Finance*, Elsevier, Vol. 51 No. August 2019, p. 101083.
- Al-dalaien, B.O.A., Omar, B. and Dalayeen, A. (2018), "Investigating the Impact of Accounting Information System on the Profitability of Jordanian Banks", *Research Journal of Finance and Accounting*, Vol. 9 No. 18, pp. 110–118.
- AlQadasi, A. and Abidin, S. (2018), "The effectiveness of internal corporate governance and audit quality: the role of ownership concentration - Malaysian evidence", *Corporate Governance-The International Journal of Business in Society*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 18 No. 2, pp. 233–253.
- Aman, H. (2013), "An analysis of the impact of media coverage on stock price crashes and jumps: Evidence from Japan", *Pacific-Basin Finance Journal*, Elsevier, Radarweg 29, 1043 NX Amsterdam, Netherlands,

- An, Y., Eggleton, I.R.C., Sharma, U., Harun, H. and Luo, F. (2017), "Determinants of intellectual capital disclosure by chinese companies: an empirical investigation", *Transformations in Business & Economics*, Vilnius Univ, Muitines G 8,, Kaunas, LT-44280, Lithuania, Vol. 16 No. 3C, pp. 362–380.
- Andre, P., Mathieu, R. and Zhang, P. (2001), "A note on: Capital adequacy and the information content of term loans and lines of credit", *Journal of Banking & Finance*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 25 No. 2, pp. 431–444.
- Ataay, A. (2018), "Performance sensitivity of executive pay: the role of ownership structure, board leadership structure and board characteristics", *Economic Research-Ekonomiska Istrazivanja*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxon, England, Vol. 31 No. 1, pp. 1152–1168.
- Arvidsson, S. (2003), *Demand and Supply of Information on Intangibles: The Case of Knowledge-Intense Companies*. PhD dissertation, Department of Business Administration, Lund University: https://www.researchgate.net/publication/330397806_Arvidsson_S_2003_Demand_and_Supply_of_Information_on_Intangibles_The_Case_of_Knowledge_Intense_Companies_PhD_dissertation_Department_of_Business_Administration_Lund_University_Lund_University_Press
- Aydin, S., & Dube, M. (2018). Knowledge management, innovation, and competitive advantage: is the relationship in the eye of the beholder? *Knowledge Management Research and Practice*, 16(3), 402–413. <https://doi.org/10.1080/14778238.2018.1496564>
- Baboukardos, D. and Rimmel, G. (2014), "Goodwill under IFRS: Relevance and disclosures in an unfavorable environment", *Accounting Forum*, Elsevier Ltd, Vol. 38 No. 1, pp. 1–17.
- Baek, J.-S. and Kim, J. (2015), "Cofounders and the Value of Family Firms", *Emerging Markets Finance and Trade*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxfordshire, England, Vol. 51 No. 3, SI, pp. 20–33.
- Banerjee, S. and Venaik, S. (2018), "The Effect of Corporate Political Activity on MNC Subsidiary Legitimacy: An Institutional Perspective", *Management International Review*, Springer Heidelberg, Tiergartenstrasse 17, D-69121 Heidelberg, Germany, Vol. 58 No. 5, pp. 813–844.
- Barun, M. (2016), "Legal effects of the application of eu directive 2015/2302 on package travel and linked travel arrangements", in Primorac, Z and Bussoli, C and Recker, N (Ed.), *Economic and Social Development (ESD)*, Varazdin Development & Entrepreneurship Agency, Mihanoviceva 4, Varazdin, 00000, Croatia, pp. 308–318.
- Beccalli, E. (2007), "Does IT investment improve bank performance? Evidence from Europe", *Journal of Banking & Finance*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 31 No. 7, pp. 2205–2230.
- Białek, A. and Matusiewicz, A. (2015), "Determinants of the level of information disclosure in financial statements prepared in accordance with IFRS", *Accounting and Management Information Systems*, Vol. 14 No. 3, pp. 453–482.
- Bonson, E. and Bednarova, M. (2015), "CSR reporting practices of Eurozone companies", *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, EdiT UM-Ediciones Univ Murcia, Edificio Saavedra Fajardo, C/O Actor Isidoro Maiquez 9, Murcia, 30007, Spain, Vol. 18 No. 2, pp. 182–193.
- Borlea, S.N., Achim, M.V. and Mare, C. (2017), "Board characteristics and firm performances in emerging economies. Lessons from Romania", *Economic Research-Ekonomiska Istrazivanja*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxon, England, Vol. 30 No. 1, pp. 55–75.
- Bykova, A., & Jardon, C. M. (2018). The mediation role of companies' dynamic capabilities for business performance excellence: Insights from foreign direct investments. the case of transitional partnership. *Knowledge Management Research and Practice*, 16(1), 144–159. <https://doi.org/10.1080/14778238.2018.1428070>
- Cascino, S., Pugliese, A., Mussolino, D., & Sansone, C. (2010). The Influence of Family Ownership on the Quality of Accounting Information. *FAMILY BUSINESS REVIEW*, 23(3), 246–265. <https://doi.org/10.1177/0894486510374302>
- Carp, M. and Toma, C. (2018), "Timeliness of earnings reported by Romanian listed companies", *Accounting and Management Information Systems*, Vol. 17 No. 1, pp. 46–68.
- Carpenter, M.A., Pollock, T.G. and Leary, M.M. (2003), "Testing a model of reasoned risk-taking: Governance, the experience of principals and agents, and global strategy in high-technology IPO firms", *Strategic Management Journal*, Vol. 24 No. 9, pp. 803–820.

- Cazier, R., Desir, R., Pfeiffer Jr., R.J. and Albert, L. (2020), "Intra-industry information transfer effects of leading firms' earnings narratives", *Review of Quantitative Finance and Accounting*, Springer, One New York Plaza, Suite 4600, New York, NY, United States, Vol. 54 No. 1, pp. 29–49.
- Chan, Y.E., Huff, S.L., Barclay, D.W. and Copeland, D.G. (1997), "Business strategic orientation, information systems strategic orientation, and strategic alignment", *Information Systems Research*, Inst Operations Research Management Sciences, 901 Elkridge Landing RD, STE 400, Linthicum HTS, MD 21090-2909, Vol. 8 No. 2, pp. 125–150.
- Chang, N. Bin, Lu, J.W., Chui, T.F.M. and Hartshorn, N. (2018), "Global policy analysis of low impact development for stormwater management in urban regions", *Land Use Policy*, Elsevier, Vol. 70 No. November 2017, pp. 368–383.
- Chang, S.J. and Hong, J. (2000), "Economic performance of group-affiliated companies in Korea: Intragroup resource sharing and internal business transactions", *Academy of Management Journal*, Acad Management, Pace Univ, PO BOX 3020, 235 Elm RD, Briarcliff Manor, NY 10510-8020 USA, Vol. 43 No. 3, pp. 429–448.
- Chantziaras, A., Dedoulis, E., Grougiou, V. and Leventis, S. (2020), "The impact of religiosity and corruption on CSR reporting : The case of U . S . banks", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 109 No. January 2019, pp. 362–374.
- Chen, E., Gavius, I. and Lev, B. (2017), "The positive externalities of IFRS R&D capitalization: enhanced voluntary disclosure", *Review of Accounting Studies*, Springer, Van Godewijckstraat 30, 3311 GZ Dordrecht, Netherlands, Vol. 22 No. 2, pp. 677–714.
- Chen, H.-L. (2011), "Does board independence influence the top management team? evidence from strategic decisions toward internationalization", *Corporate Governance*, National Kaohsiung First University of Science and Technology, Taiwan, Vol. 19 No. 4, pp. 334–350.
- Chen, P.E. and Zhang, G. (2007), "Segment profitability, misvaluation, and corporate divestment", *Accounting Review*, Amer Accounting Assoc, 5717 Bessie Dr, Sarasota, FL 34233 USA, Vol. 82 No. 1, pp. 1–26.
- Chen, Y.-M., Liu, H.-H., Yang, Y.-K. and Chen, W.-H. (2016), "CEO succession in family firms: Stewardship perspective in the pre-succession context", *Journal of Business Research*, Elsevier Science Inc, 360 Park Ave South, New York, NY 10010-1710 USA, Vol. 69 No. 11, SI, pp. 5111–5116.
- Cheng, P., Man, P. and Yi, C.H. (2013), "The impact of product market competition on earnings quality", *Accounting and Finance*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 53 No. 1, pp. 137–162.
- Cibinskiene, A. (2012), "Impact Evaluation of Events As Factors of City Tourism Competitiveness", *Economics and Management*, Vol. 17 No. 4, pp. 1333–1339.
- Coleman, L. (2011), "Losses from Failure of Stakeholder Sensitive Processes: Financial Consequences for Large US Companies from Breakdowns in Product, Environmental, and Accounting Standards", *Journal of Business Ethics*, Springer, Van Godewijckstraat 30, 3311 GZ Dordrecht, Netherlands, Vol. 98 No. 2, pp. 247–258.
- Contractor, F.J. and Kundu, S.K. (1998), "Modal choice in a world of alliances: Analyzing organizational forms in the international hotel sector", *Journal of International Business Studies*, Vol. 29 No. 2, pp. 325–357.
- Crego, J.A. (2020), "Why does public news augment information asymmetries ?", *Journal of Financial Economics*, Elsevier B.V., No. xxxx, available at:<https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2019.05.020>.
- Cumming, D. and Walz, U. (2010), "Private equity returns and disclosure around the world", *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan Ltd, Brunel RD BLDG, Houndmills, Basingstoke RG21 6XS, Hants, England, Vol. 41 No. 4, pp. 727–754.
- Darko, J., Aribi, Z.A. and Uzonwanne, G.C. (2016), "Corporate governance: the impact of director and board structure, ownership structure and corporate control on the performance of listed companies on the Ghana stock exchange", *Corporate Governance-The International Journal of Business in Society*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 16 No. 2, pp. 259–277.
- Day, G.S. and Nedungadi, P. (1994), "Managerial representations of competitive advantage", *Journal of Marketing*, Amer Marketing Assn, 250 South Wacker Drive Suite 200, Chicago, IL 60606-5819, Vol. 58 No. 2, pp. 31–44.
- Deng, X., Gao, L. and Kim, J. (2020), "Short-sale constraints and stock price crash risk : Causal evidence from a natural experiment ☆", *Journal of Corporate Finance*, Elsevier, Vol. 60 No. June 2019, p. 101498.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

- Denisov, A.S., Papelo, V.N., Kovtun, B.A. and Poddueva, I.S. (2017), "Staffing of sustainable rural development project management", *Espacios, Revista Espacios*, Vol. 38 No. 48, available at: <https://www2.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85031790701&partnerID=40&md5=661b8b2318fc3bec35ed32770b8397db>.
- Devalle, A., Rizzato, F. and Busso, D. (2016), "Advances in Accounting , incorporating Advances in International Accounting Disclosure indexes and compliance with mandatory disclosure — The case of intangible assets in the Italian market", *Advances in Accounting, Incorporating Advances in International Accounting*, Elsevier Ltd, Vol. 35, pp. 8–25.
- Devaraj, S. and Kohli, R. (2003), "Performance impacts of information technology: Is actual usage the missing link?", *Management Science*, Informs, 7240 Parkway Dr, STE 310, HANover, MD 21076-1344 USA, Vol. 49 No. 3, pp. 273–289.
- Dewan, S. and Ren, F. (2011), "Information Technology and Firm Boundaries: Impact on Firm Risk and Return Performance", *Information Systems Research*, Informs, 5521 Research Park Dr, Suite 200, Catonsville, MD 21228 USA, Vol. 22 No. 2, pp. 369–388.
- Dhaliwal, D., Judd, J.S., Serfling, M. and Shaikh, S. (2016), "Customer concentration risk and the cost of equity capital", *Journal of Accounting & Economics*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 61 No. 1, pp. 23–48.
- Diri, M. El, Lambrinoudakis, C., Alhadab, M., Building, M.K., Ls, L. and Kingdom, U. (2020), "Corporate governance and earnings management in concentrated markets", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 108 No. October 2019, pp. 291–306.
- Dunne, N. J., Brennan, N. M., & Kirwan, C. E. (2020). Impression management and Big Four auditors: Scrutiny at a public inquiry. *Accounting, Organizations and Society*, xxxx, 101170. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2020.101170>
- Eccles, R.G., Ioannou, I. and Serafeim, G. (2014), "The Impact of Corporate Sustainability on Organizational Processes and Performance", *Management Science*, Informs, 5521 Research Park Dr, Suite 200, Catonsville, MD 21228 USA, Vol. 60 No. 11, pp. 2835–2857.
- Elekdag, S., Malik, S., & Mitra, S. (2020). Breaking the Bank? A Probabilistic Assessment of Euro Area Bank Profitability. *Journal of Banking and Finance*, 120, 105949. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2020.105949>
- Elnahass, M. and Doukakis, L. (2019), "Market valuations of bargain purchase gains: are these true gains under IFRS?", *Accounting and Business Research*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxon, England, Vol. 49 No. 7, pp. 753–784.
- Esqueda, O.A. and Connor, T.O. (2020), "Research in International Business and Finance Corporate governance and life cycles in emerging markets", *Research in International Business and Finance*, Elsevier, Vol. 51 No. August 2019, p. 101077.
- Fernandes, C., Lemos, K., & Monteiro, S. 2013. Divulgação de informação sobre Ativos Intangíveis, Concentrações de Atividades Empresariais e Goodwill—Evidência Empírica nas empresas cotadas na Bolsa de Valores Portuguesa, XIV Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria, Lisbon.
- Fernandes, S. & Lourenço, I. 2014. O Cumprimento da Divulgação Obrigatória da IFRS 3 nos Países Emergentes. XVI Encontro AECA (Asociación Española de Contabilidad y Administración de Empresas), Leiria
- Fernando, C.S., Hoelscher, S.A. and Raman, V. (2020), "The informativeness of derivatives use : Evidence from corporate disclosure through public announcements ☆", *Journal of Banking and Finance*, Elsevier B.V., Vol. 114, p. 105731.
- Flammer, C. (2018), "Competing for government procurement contracts: The role of corporate social responsibility", *Strategic Management Journal*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 39 No. 5, pp. 1299–1324.
- Fontana, S., D'Amico, E., Coluccia, D. and Solimene, S. (2015), "Does environmental performance affect companies' environmental disclosure?", *Measuring Business Excellence*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 19 No. 3, SI, pp. 42–57.
- Forte, W., Tucker, J., Matonti, G. and Nicolo, G. (2017), "Measuring the intellectual capital of Italian listed companies", *Journal of Intellectual Capital*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 18 No. 4, pp. 710–732.
- Frankel, R., Lee, J. and Lemayian, Z. (2018), "Proprietary costs and sealing documents in patent litigation", *Review of Accounting Studies*, Springer, Van Godewijkstraat 30, 3311 GZ Dordrecht, Netherlands, Vol.

23 No. 2, pp. 452–486.

- Frias-Aceituno, J. V, Rodriguez-Ariza, L. and Garcia-Sanchez, I.M. (2013), "The Role of the Board in the Dissemination of Integrated Corporate Social Reporting", *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 20 No. 4, pp. 219–233.
- Frias-Aceituno, J. V, Rodriguez-Ariza, L. and Garcia-Sanchez, I.M. (2014), "Explanatory Factors of Integrated Sustainability and Financial Reporting", *Business Strategy and The Environment*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 23 No. 1, pp. 56–72.
- Fritsch, M. (2017), "The theory of economic development – An inquiry into profits, capital, credit, interest, and the business cycle", *Regional Studies*, Vol. 51 No. 4, pp. 654–655.
- Ganyam, A.I. and Ivungu, J.A. (2019), "Effect of Accounting Information System on Financial Performance of Firms : A Review of Literature", Vol. 21 No. 5, pp. 39–49.
- Garcia-Sanchez, I.-M., Rodriguez-Ariza, L. and Frias-Aceituno, J.-V. (2013), "The cultural system and integrated reporting", *International Business Review*, Elsevier, Radarweg 29, 1043 NX Amsterdam, Netherlands, Vol. 22 No. 5, pp. 828–838.
- Gewald, H. and Dibbern, J. (2009), "Risks and benefits of business process outsourcing: A study of transaction services in the German banking industry", *Information & Management*, Elsevier, Radarweg 29, 1043 NX Amsterdam, Netherlands, Vol. 46 No. 4, pp. 249–257.
- Ghosh, A. (A) and Tang, C.Y. (2015), "Auditor Resignation and Risk Factors", *Accounting Horizons*, AMER Accounting Assoc, 5717 Bessie Dr, Sarasota, FL 34233 USA, Vol. 29 No. 3, pp. 529–549.
- Glaum, M., Baetge, J., Grothe, A., Oberdörster, T. and Glaum, M. (2013), "Introduction of International Accounting Standards , Disclosure Quality and Accuracy of Analysts ' Earnings Forecasts Introduction of International Accounting Standards , Disclosure Quality and Accuracy of Analysts ' Earnings Forecasts", *European Accounting Review*, Vol. 22 No. 1, pp. 79–116.
- Glaum, M., Schmidt, P., Street, D.L., Vogel, S., Glaum, M., Schmidt, P., Street, D.L., et al. (2013), "Compliance with IFRS 3- and IAS 36-required disclosures across 17 European countries : company- and country-level determinants Compliance with IFRS 3- and IAS 36-required disclosures across 17 European countries : company- and country-level determinants", *Accounting and Business Research* ISSN:, Vol. 43 No. 3, pp. 163–204.
- Gomber, P., Kauffman, R.J., Parker, C. and Weber, B.W. (2018), "On the Fintech Revolution: Interpreting the Forces of Innovation, Disruption, and Transformation in Financial Services", *Journal of Management Information Systems*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxon, England, Vol. 35 No. 1, pp. 220–265.
- Grassa, R. (2018), "Deposits structure, ownership concentration and corporate governance disclosure in GCC Islamic banks: Empirical evidence", *Journal of Islamic Accounting and Business Research*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 9 No. 4, pp. 587–606.
- Grover, V. and Malhotra, M.K. (2003), "Transaction cost framework in operations and supply chain management research: theory and measurement", *Journal of Operations Management*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 21 No. 4, pp. 457–473.
- Guedhami, O. and Pittman, J. (2008), "The importance of IRS monitoring to debt pricing in private firms", *Journal of Financial Economics*, Elsevier Science SA, PO BOX 564, 1001 Lausanne, Switzerland, Vol. 90 No. 1, pp. 38–58.
- Gupta, S., Malhotra, N.K., Czinkota, M. and Foroudi, P. (2015), "Marketing innovation: A consequence of competitiveness", *Journal of Business Research*, The Authors, Vol. 69 No. 12, pp. 5671–5681.
- Guthrie, J., Ricceri, F. and Dumay, J. (2012), "Reflections and projections: A decade of Intellectual Capital Accounting Research", *British Accounting Review*, Elsevier SCI Ltd, The Boulevard, Langford Lane, Kidlington, Oxford OX5 1GB, Oxon, England, Vol. 44 No. 2, pp. 68–82.
- Hadro, D., Marek Klimczak, K. and Pauka, M. (2017), "Impression Management in Letters to Shareholders: Evidence from Poland", *Accounting in Europe*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, OXON, England, Vol. 14 No. 3, pp. 305–330.
- Hannigan, T.R., Seidel, V.P. and Yakis-Douglas, B. (2018), "Product innovation rumors as forms of open innovation", *Research Policy*, Elsevier, Vol. 47 No. 5, pp. 953–964.
- Harrison, J.S., Bosse, D.A. and Phillips, R.A. (2010), "Managing for stakeholders, stakeholder utility functions, and competitive advantage", *Strategic Management Journal*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 31 No. 1, pp. 58–74.
- Hasan, I., Jackowicz, K., Kowalewski, O. and Kozłowski, L. (2017), "Do local banking market structures

- Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas
matter for SME financing and performance? New evidence from an emerging economy”, *Journal of Banking & Finance*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 79, pp. 142–158.
- Hashim, H.A. and Amrah, M. (2016), “Corporate governance mechanisms and cost of debt Evidence of family and non-family firms in Oman”, *Managerial Auditing Journal*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 31 No. 3, pp. 314–336.
- Hashmi, M.A., Brahmana, R.K. and Lau, E. (2018), “Political connections, family firms and earnings quality”, *Management Research Review*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 41 No. 4, pp. 414–432.
- Hitt, L.M., Wu, D.J. and Zhou, X.G. (2002), “Investment in Enterprise Resource Planning: Business impact and productivity measures”, *Journal of Management Information Systems*, M E Sharpe Inc, 80 Business Park Dr, Armonk, NY 10504 USA, Vol. 19 No. 1, pp. 71–98.
- Hilmola, O. P. (2020). Role of inventory and assets in shareholder value creation. *Expert Systems with Applications: X*, 5, 100027. <https://doi.org/10.1016/j.eswax.2020.100027>
- Honig, B. (2001), “Human capital and structural upheaval: A study of manufacturing firms in the West Bank”, *Journal of Business Venturing*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 16 No. 6, pp. 575–594.
- Hou, C.-P., Lin, T.-J., Chang, L. and Lo, C.-C. (2016), “The Relationship Among Performance, Discretionary Accruals and Annual General Meetings”, *Journal of Accounting Review*, Natl Chengchi Univ, No. 64, Section 2, Zhinan RD, Taipei City, Wenshan Dist 116, Taiwan, Vol. 62, pp. 75–110.
- Hsu, L.-C. and Chang, H.-C. (2011), “The Role of Behavioral Strategic Controls in Family Firm Innovation”, *Industry and Innovation*, Vol. 18 No. 7, pp. 709–727.
- Hu, J., Li, X., Duncan, K. and Xu, J. (2020), “Corporate relationship spending and stock price crash risk : Evidence from China ’ s anti-corruption campaign”, *Journal of Banking and Finance*, Elsevier B.V., Vol. 113, p. 105758.
- Hussain I, H., Abidin, I.S.Z., Ali, A. and Kamarudin, F. (2018), “Debt maturity and family related directors: evidence from a developing market”, *Polish Journal of Management Studies*, Czestochowa Univ Technology, Fac Management, UL Armii Krajowej 19B, Czestochowa, 42-201, Poland, Vol. 18 No. 2, pp. 118–134.
- Inaba, K. (2020), “Research in International Business and Finance Information-driven stock return comovements across countries ★”, *Research in International Business and Finance*, Elsevier, Vol. 51 No. October 2018, p. 101093.
- Jaisinghani, D. and Kanjilal, K. (2017), “Non-linear dynamics of size, capital structure and profitability: Empirical evidence from Indian manufacturing sector”, *Asia Pacific Management Review*, Elsevier Taiwan, RM N-412, 4F, Chia Hsin Building 11, NO 96, Zhong Shan N Road SEC 2, Taipei, 10449, Taiwan, Vol. 22 No. 3, pp. 159–165.
- Jara, M., Lopez-Iturriaga, F., San Martin, P., Saona, P. and Tenderini, G. (2019), “Chilean pension fund managers and corporate governance: The impact on corporate debt”, *North American Journal of Economics and Finance*, Elsevier Science inc, STE 800, 230 Park Ave, New York, NY 10169 USA, Vol. 48, pp. 321–337.
- Jeffers, P.I. (2010), “Embracing sustainability Information technology and the strategic of operations in third-party logistics”, *International journal of Operations & Production Management*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 30 No. 3–4, pp. 260–287.
- Jiang, F., Cai, X., Nofsinger, J.R. and Zheng, X. (2020), “Can reputation concern restrain bad news hoarding in family firms ?”, *Journal of Banking and Finance*, Elsevier B.V., Vol. 114, p. 105808.
- Jonker, J., Ageron, B., Gunasekaran, A., Spalanzani, A., Roy, R., Walker, H., Jones, N., et al. (2017), “Re-thinking project initiation and project management by considering principles of sustainable development”, edited by Zakaria R.B. Mohamad M.I., M.M.T.S.B.H.M.S.F.B.Y.A.B.M. *Journal of Cleaner Production*, Elsevier Ltd, Vol. 18 No. 1, pp. 2928–2932.
- Karajeh, A.I.S. (2019), “Voluntary disclosure and earnings quality: evidence from ownership concentration environment”, *Management Research Review*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 43 No. 1, pp. 35–55.
- Kaur, S., Raman, V.A. and Singhania, M. (2016), “Impact of corporate characteristics on human resource disclosures”, *Asian Review of Accounting*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane,

- Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 24 No. 4, pp. 390–425.
- Khalil, S. and Mazboudi, M. (2016), "Client Acceptance and Engagement Pricing following Auditor Resignations in Family Firms", *Auditing-A Journal of Practice & Theory*, Amer Accounting Assoc, 5717 Bessie Dr, Sarasota, FL 34233 USA, Vol. 35 No. 4, pp. 137–158.
- Kim, J., Kim, R. and Kim, S. (2020), "Does financial statement comparability mitigate delayed trading volume before earnings announcements ? ☆", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 107 No. December 2018, pp. 62–75.
- Kohli, R., Devaraj, S. and Ow, T.T. (2012), "Does information technology investment influence a firm's market value? a case of non-publicly traded healthcare firms", *Mis Quarterly*, Soc Inform Manage-Mis Res Cent, Univ Minnesota-Sch Management 271 19TH Ave South, Minneapolis, MN 55455 USA, Vol. 36 No. 4, pp. 1145–1163.
- Kota, H.B. and Charumathi, B. (2018), "Determinants of Financial Derivative Disclosures in an Emerging Economy: A Stewardship Theory Perspective", *Australasian Accounting Business and Finance Journal*, Univ Wollongong, Northfields Ave, Wollongong, NSW 2522, Australia, Vol. 12 No. 3, available at:<https://doi.org/10.14453/aabfj.v12i3.5>.
- Kouki, A. (2015), "Accounting valuation models under international financial reporting standards : Evidence from some European listed companies", *Int. J. Managerial and Financial Accounting*, Vol. 7 No. 1, pp. 82–101.
- Lanier Jr., D., Wempe, W.F. and Zacharia, Z.G. (2010), "Concentrated supply chain membership and financial performance: Chain- and firm-level perspectives", *Journal of Operations Management*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 28 No. 1, pp. 1–16.
- Lee, S.M., Jiraporn, P., Song, H., State, P. and States, U. (2020), "Customer concentration and stock price crash risk", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 110 No. June 2019, pp. 327–346.
- Legoria, J., Reichelt, K.J. and Soileau, J.S. (2018), "Auditors and Disclosure Quality: The Case of Major Customer Disclosures", *Auditing-A Journal of Practice & Theory*, Amer Accounting Assoc, 5717 Bessie Dr, Sarasota, FL 34233 USA, Vol. 37 No. 3, pp. 163–189.
- Lei, H.S. and Huang, C.H. (2014), "Geographic clustering, network relationships and competitive advantage Two industrial clusters in Taiwan", *Management Decision*, Vol. 52 No. 5, pp. 852–871.
- Lemos, K.M., Rodrigues, L.L., and Ariza, L.R (2009), Determinantes do nível de divulgação de informações sobre instrumentos derivados. Evidência empírica no mercado de capitais portugueses, *Revista de Estudos Politécnicos*, Vol VII, Nº 12, pp. 145-175.
- Lepore, L., Pisano, S., Di Vaio, A. and Alvino, F. (2018), "The myth of the 'good governance code': an analysis of the relationship between ownership structure and the comply-or-explain disclosure", *Corporate governance-The International Journal of Business in Society*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 18 No. 5, SI, pp. 809–838.
- Leuschner, R., Rogers, D.S. and Charvet, F.F. (2013), "A Meta-Analysis of Supply Chain Integration and Firm Performance", *Journal of Supply Chain Management*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 49 No. 2, pp. 34–57.
- Lowe, D.J. and Pany, K. (1995), "CPA Performance OF Consulting Engagements With Audit Clients - Effects ON Financial Statement Users Perceptions and Decisions", *Auditing-A Journal of Practice & Theory*, Amer Accounting Assoc, 5717 Bessie Dr, Sarasota, FL 34233, Vol. 14 No. 2, pp. 35–53.
- Lu, Y.-C., Shen, C.-H. and Wei, Y.-C. (2013), "Revisiting early warning signals of corporate credit default using linguistic analysis", *Pacific-Basin Finance Journal*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 24, pp. 1–21.
- Lucas, S.M.R. and Lourenço, I.C. (2014), "The effect of firm and country characteristics on mandatory disclosure compliance", *Int. J. Managerial and Financial Accounting*, Vol. 6 No. 2, pp. 87–116.
- Mangus, S.M., Bock, D.E., Jones, E., Anne, J. and Folse, G. (2020), "Examining the effects of mutual information sharing and relationship empathy : A social penetration theory perspective", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 109 No. December 2019, pp. 375–384.
- Markarian, G. and Santalo, J. (2014), "Product Market Competition, Information and Earnings Management", *Journal of Business Finance & Accounting*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 41 No. 5–6, pp. 572–599.
- Martin, S.L., Raj, R., Javalgi, G. and Ciravegna, L. (2020), "Marketing capabilities and international new venture performance : The mediation role of marketing communication and the moderation effect of technological turbulence", *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 107 No. September 2019, pp. 25–37.
- Martini, S.B., Corvino, A., Doni, F. and Rigolini, A. (2016), "Relational capital disclosure, corporate

- Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas reporting and company performance Evidence from Europe”, *Journal of Intellectual Capital*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 17 No. 2, pp. 186–217.
- Maury, B. (2018), “Sustainable competitive advantage and profitability persistence: Sources versus outcomes for assessing advantage”, *Journal of Business Research*, Vol. 84 No. October 2016, pp. 100–113.
- Mazzi, F., Liberatore, G., and Tsalavoutas, I. (2016), “Insights on CFOs’ Perceptions about Impairment Testing Under IAS 36”, *Accounting in Europe*, No. October, available at: <https://doi.org/10.1080/17449480.2016.1244341>.
- Mazzi, F., André, P., Dionysiou, D., Tsalavoutas, I., Mazzi, F. and Andre, P. (2017), “Compliance with goodwill-related mandatory disclosure requirements and the cost of equity capital Compliance with goodwill-related mandatory disclosure requirements and the cost of equity capital”, *Accounting and Business Research*, Taylor & Francis, Vol. 47 No. 3, pp. 268–312.
- Meng, Q., Li, X., Chan, K.C. and Gao, S. (2020), “Does short selling affect a firm’s financial constraints?”, *Journal of Corporate Finance*, Elsevier, Vol. 60 No. October 2019, p. 101531.
- Midgley, G., Johnson, M.P. and Chichirau, G. (2018), “What is Community Operational Research?”, *European Journal of Operational Research*, Elsevier B.V., Vol. 268 No. 3, pp. 771–783.
- Moreno-pérez, O.M., Marcossi, G.P.C. and Ortiz-miranda, D. (2017), “Taking stock of the evolution of the biodiesel industry in Brazil : Business concentration and structural traits”, *Energy Policy*, Elsevier Ltd, Vol. 110 No. August, pp. 525–533.
- Nahar, S., Azim, M. and Jubb, C.A. (2016), “Risk disclosure, cost of capital and bank performance”, *International Journal of Accounting and Information Management*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 24 No. 4, SI, pp. 476–494.
- Nas, T.I. and Kalaycioglu, O. (2016), “The effects of the board composition, board size and CEO duality on export performance Evidence from Turkey”, *Management Research Review*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 39 No. 11, pp. 1374–1409.
- Nath, P., Nachiappan, S. and Ramanathan, R. (2010), “The impact of marketing capability, operations capability and diversification strategy on performance: A resource-based view”, *Industrial Marketing Management*, Elsevier Science Inc, STE 800, 230 Park Ave, New York, NY 10169 USA, Vol. 39 No. 2, pp. 317–329.
- Neifar, S. and Jarboui, A. (2018), “Corporate governance and operational risk voluntary disclosure: Evidence from Islamic banks”, *Research in International Business and Finance*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 46, pp. 43–54.
- Ng, A.C. and Rezaee, Z. (2015), “Business sustainability performance and cost of equity capital”, *Journal of Corporate Finance*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 34, pp. 128–149.
- Nistorencu, T. (2019), “Compliance with Disclosure Requirements under IFRS 3 of Companies Trading at Prague Stock Exchange”, *European Financial and Accounting Journal*, *European Financial and Accounting Journal*, No. 2, pp. 5–26.
- Okafor, O.N., Anderson, M. and Warsame, H. (2016), “IFRS and value relevance : evidence based on Canadian adoption Article information ”:, *International Journal of Managerial Finance*, Vol. 12 No. 2, pp. 136–160.
- Ou, C.S., Liu, F.C., Hung, Y.C. and Yen, D.C. (2010), “A structural model of supply chain management on firm performance”, *International Journal of Operations & Production Management*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 30 No. 5–6, pp. 526–545.
- Paiva, I. (2018a), “Accounting and Management Practices in The Third Sector in Angola”, *Economics & Sociology*, Vol. 11 No. 3, pp. 28–42.
- Paiva, I.S. (2018b), “Contracting debt and the quality of financial reporting in private firms”, *Contaduría y Administración*, Vol. 63 No. 2, pp. 1–18.
- Paiva, I.S., Lourenço, I.C. and Curto, J.D. (2019), “Earnings management in family versus non-family firms : the influence of analyst coverage”, *Spanish Journal of Finance and Accounting / Revista Española de Financiación y Contabilidad*, Routledge, Vol. 48 No. 2, pp. 113–133.
- Palvalin, M., Vuori, V. and Helander, N. (2018), “The relation between knowledge transfer and productivity in knowledge work”, *Knowledge Management Research and Practice*, Taylor & Francis, Vol. 16 No. 1,

- pp. 118–125.
- Park, G., Ryan, S. and Choy, M. (2020), “Early mover (dis) advantages and knowledge spillover effects on blockchain startups’ funding and innovation performance”, *Journal of Business Research*, Elsevier, Vol. 109 No. December 2019, pp. 64–75.
- Park, S.H. and Kim, D. (1997), “Market valuation of joint ventures: Joint venture characteristics and wealth gains”, *Journal of Business Venturing*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 12 No. 2, pp. 83–108.
- Parmar, B.L., Freeman, R.E., Harrison, J.S., Wicks, A.C., Purnell, L. and de Colle, S. (2010), “Stakeholder Theory: The State of the Art”, *Academy of Management Annals*, Acad Management, Pace Univ, PO BOX 3020, 235 ELM RD, Briarcliff Manor, NY 10510-8020 USA, Vol. 4, pp. 403–445.
- Peng, X., Wang, X. and Chan, K.C. (2019), “Does customer concentration disclosure affect IPO pricing?”, *Finance Research Letters*, Academic Press Inc Elsevier Science, 525 B ST, STE 1900, San Diego, CA 92101-4495 USA, Vol. 28, pp. 363–369.
- Pisano, S., Lepore, L. and Lamboglia, R. (2017), “Corporate disclosure of human capital via LinkedIn and ownership structure An empirical analysis of European companies”, *Journal of Intellectual Capital*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 18 No. 1, pp. 102–127.
- Poh, L.T., Kilicman, A. and Ibrahim, S.N.I. (2018), “On intellectual capital and financial performances of banks in Malaysia”, *Cogent Economics & Finance*, Cogent, Vol. 6 No. 1, pp. 1–15.
- Ponikvar, N., Tajnikar, M. and Pusnik, K. (2009), “Performance Ratios For Managerial Decision-Making in a Growing Firm”, *Journal of Business Economics and Management*, Vilnius Gediminas Tech Univ, Sauletekio AL 11, Vilnius, LT-10223, Lithuania, Vol. 10 No. 2, pp. 109–120.
- Popov, A. and Udell, G.F. (2012), “Cross-border banking, credit access, and the financial crisis”, *Journal of International Economics*, Elsevier, Radarweg 29, 1043 NX Amsterdam, Netherlands, Vol. 87 No. 1, pp. 147–161.
- Qi, S., Leung, R., Law, R. and Buhalis, D. (2010), “Hong Kong Residents’ Perception of Travel Websites”, in Gretzel, U and Law, R and Fuchs, M (Ed.), *Information and Communication Technologies in Tourism 2010*, Springer-Verlag Wien, Sachsenplatz 4-6, A-1201 Vienna, Austria, p. 75+.
- Ray, S., Mondal, A. and Ramachandran, K. (2018), “How does family involvement affect a firm’s internationalization? An investigation of Indian family firms”, *Global Strategy Journal*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 8 No. 1, SI, pp. 73–105.
- Ren, F. and Dewan, S. (2015), “Industry-Level Analysis of Information Technology Return and Risk: What Explains the Variation?”, *Journal of Management Information Systems*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 2-4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxon, England, Vol. 32 No. 2, pp. 71–103.
- Ren, S., Wei, W., Sun, H., Xu, Q., Hu, Y. and Chen, X. (2020), “Can mandatory environmental information disclosure achieve a win-win for a firm’s environmental and economic performance?”, *Journal of Cleaner Production*, Elsevier Ltd, Vol. 250, p. 119530.
- Reuer, J.J. and Ragozzino, R. (2014), “Signals and international alliance formation: The roles of affiliations and international activities”, *Journal of International Business Studies*, Palgrave Macmillan Ltd, Brunel RD BLDG, Houndmills, Basingstoke RG21 6XS, Hants, England, Vol. 45 No. 3, pp. 321–337.
- Roosbeh, M. (2018), “Optimal QR-based estimation in partially linear regression models with correlated errors using GCV criterion”, *Computational Statistics and Data Analysis*, Elsevier B.V., Vol. 117, pp. 45–61.
- La Rosa, F., Caserio, C. and Bernini, F. (2019), “Corporate governance of audit firms: Assessing the usefulness of transparency reports in a Europe-wide analysis”, *Corporate Governance- An International Review*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 27 No. 1, pp. 14–32.
- Rosenstein, J., Bruno, A. V, Bygrave, W.D. and Taylor, N.T. (1993), “The CEO, venture capitalists, and the board”, *Journal of Business Venturing*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 8 No. 2, pp. 99–113.
- Rufino, M.A. and Machado, M.R. (2017), “Dependent relationship between social and environmental voluntary disclosure and characteristics of open capital companies in Brazil”, *Revista Ambiente Contabil*, Univ Fed Rio Grande do Norte, Campus Univ, Caixa Postal 1622, Rio Grande do Norte, Natal CEP59078-970, Brazil, Vol. 9 No. 1, pp. 344–363.
- Sacomo Neto, M., Carmo, M. J. do, Ribeiro, E. M. S., & Cruz, W. V. G. da. (2020). Corporate ownership network in the automobile industry: Owners, shareholders and passive investment funds. *Research in Globalization*, 2, 100016. <https://doi.org/10.1016/j.resglo.2020.100016>

- Sambharya, R.B. (2011), "Security analysts' earnings forecasts as a measure of firm performance An empirical exploration of its domain", *Management Decision*, Emerald Group Publishing Limited, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 49 No. 7–8, pp. 1160–1181.
- Sanabria-García, S., & Garrido-Miralles, P. (2020). Impact of IFRS on non-cross-listed Spanish companies: Financial analysts and volume of trade. *European Research on Management and Business Economics*, 26(2), 78–86. <https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2020.04.001>
- Sanchez, S., Lizarraga Dallo, F., Arnedo Ajona, L. and Cano Rodriguez, M. (2016), "Do banks react to earnings quality in a privately-dominated context? A joint analysis of audit-related and accrual-based measures", *Management Research-The Journal of The Iberoamerican Academy of Management*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 14 No. 2, pp. 166–187.
- Scaltrito, D. (2016), "Voluntary disclosure in Italy Firm-specific determinants an empirical analysis of Italian listed companies", *Euromed Journal of Business*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 11 No. 2, pp. 272–303.
- Schwatka, N. V., Goldenhar, L. M., & Johnson, S. K. (2020). Change in frontline supervisors' safety leadership practices after participating in a leadership training program: Does company size matter? *Journal of Safety Research*, 74, 199–205. <https://doi.org/10.1016/j.jsr.2020.06.012>
- Shu, W. and Strassmann, P.A. (2005), "Does information technology provide banks with profit?", *Information & Management*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 42 No. 5, pp. 781–787.
- Silva, S.M., Instituto, E. and Setúbal, P. De. (2014), "IFRS 3: Mandatory Disclosure and the Behavior of PSI 20 Enterprises for the Period 2009-2014", pp. 1–10.
- Souchon, A.L., Sy-Changco, J.A. and Dewsnap, B. (2012), "Learning orientation in export functions: impact on export growth", *International Marketing Review*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 29 No. 2, pp. 175–202.
- Stefko, R., Jencova, S., Litavcova, E. and Vasanicova, P. (2017), "Management and Funding of The Healthcare System", *Polish Journal of Management Studies*, Czestochowa univ Technology, Fac Management, UL Armii Krajowej 19B, Cze, 42-201, Poland, Vol. 16 No. 2, pp. 266–277.
- Stoughton, N.M., Wong, K.P. and Yi, L. (2017), "Investment Efficiency and Product Market Competition", *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, Cambridge Univ Press, 32 Avenue of The Americas, New York, NY 10013-2473 USA, Vol. 52 No. 6, pp. 2611–2642.
- Subramanian, S. and Reddy, V.N. (2012), "Corporate governance disclosures and international competitiveness: A study of Indian firms", *Asian Business & management*, Palgrave Macmillan Ltd, Brunel RD BLDG, Houndmills, Basingstoke RG21 6XS, Hants, England, Vol. 11 No. 2, pp. 195–218.
- Sue, S.-H., Chin, C.-L. and Chan, A.L.-C. (2013), "Exploring the Causes of Accounting Restatements by Family Firms", *Journal of Business Finance & Accounting*, Wiley-Blackwell, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 40 No. 9–10, pp. 1068–1094.
- Sueyoshi, T. and Wang, D. (2014), "Radial and non-radial approaches for environmental assessment by Data Envelopment Analysis: Corporate sustainability and effective investment for technology innovation", *Energy Economics*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 45, pp. 537–551.
- Tang, Q. and Luo, L. (2016), "Corporate ecological transparency: theories and empirical evidence", *Asian Review of Accounting*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 24 No. 4, pp. 498–524.
- Tanriverdi, H. (2005), "Information technology relatedness, knowledge management capability, and performance of multibusiness firms", *Mis Quarterly*, Soc Inform Manage-Mis Res Cent, Univ Minnesota-Sch Management 271 19TH Ave South, Minneapolis, MN 55455 USA, Vol. 29 No. 2, pp. 311–334.
- Tauringana, V. and Chithambo, L. (2015), "The effect of Defra guidance on greenhouse gas disclosure", *British Accounting Review*, Elsevier SCI Ltd, The Boulevard, Langford Lane, Kidlington, Oxford OX5 1GB, Oxon, England, Vol. 47 No. 4, pp. 425–444.
- Teixeira, S.J., Veiga, P.M. and Fernandes, C.A. (2019), "The knowledge transfer and cooperation between universities and enterprises", *Knowledge Management Research & Practice*, Taylor & Francis, Vol. 00 No. 00, pp. 1–12.
- Torchia, M. and Calabro, A. (2016), "Board of directors and financial transparency and disclosure. Evidence

- from Italy”, *Corporate Governance-The International Journal of Business in Society*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 16 No. 3, pp. 593–608.
- Torres, J. and Viana, R. (2015), *As Combinações de Negócios Efetuadas Pelas Empresas Europeias e Os Fatores Determinantes Dos Seus Níveis de Divulgação*, Faculdade de Economia da Universidade do Porto.
- Vaccaro, A., Parente, R. and Veloso, F.M. (2010), “Knowledge Management Tools, Inter-Organizational Relationships, Innovation and Firm Performance”, *Technological Forecasting and Social Change*, Elsevier Science Inc, 360 Park Ave South, New York, NY 10010-1710 USA, Vol. 77 No. 7, pp. 1076–1089.
- Vavrek, R., & Bečica, J. (2020). Population size and transport company efficiency – Evidence from Czech Republic. *Transportation Research Interdisciplinary Perspectives*, 6. <https://doi.org/10.1016/j.trip.2020.100145>
- Vickery, S.K., Jayaram, J., Droge, C. and Calantone, R. (2003), “The effects of an integrative supply chain strategy on customer service and financial performance: an analysis of direct versus indirect relationships”, *Journal of Operations Management*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 21 No. 5, pp. 523–539.
- Van De Voorde, K., Paauwe, J. and Van Veldhoven, M. (2010), “Predicting business unit performance using employee surveys: monitoring HRM-related changes”, *Human Resource Management journal*, Wiley-Blackwell, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 20 No. 1, pp. 44–63.
- Wang, H.-D. and Lin, C.-J. (2013), “Debt Financing and Earnings Management: An Internal Capital Market Perspective”, *Journal of Business Finance & Accounting*, Wiley-Blackwell, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 40 No. 7–8, pp. 842–868.
- Wang, H., Luo, T., Gang, G. and Yan, H. (2020), “How does bank ownership affect firm investment? Evidence from China”, *Journal of Banking and Finance*, Elsevier B.V., Vol. 113, p. 105741.
- Wang, P., Che, F., Fan, S. and Gu, C. (2014), “Ownership governance, institutional pressures and circular economy accounting information disclosure An institutional theory and corporate governance theory perspective”, *Chinese Management Studies*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 8 No. 3, SI, pp. 487–501.
- Wang, T., Wang, Y. and McLeod, A. (2018), “Do health information technology investments impact hospital financial performance and productivity?”, *International Journal of Accounting Information Systems*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 28, pp. 1–13.
- Wang, T., Wen, C.Y. and Seng, J.-L. (2014), “The association between the mandatory adoption of XBRL and the performance of listed state-owned enterprises and non-state-owned enterprises in China”, *Information & Management*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 51 No. 3, pp. 336–346.
- Wang, X., Sterling, X. and Zheng, L. (2020), “Shorting flows , public disclosure , and market efficiency”, *Journal of Financial Economics*, Elsevier B.V., Vol. 135 No. 1, pp. 191–212.
- Westhead, P., Wright, M. and Ucbasaran, D. (2001), “The internationalization of new and small firms: A resource-based view”, *Journal of Business Venturing*, Elsevier Science BV, PO BOX 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 16 No. 4, pp. 333–358.
- Westlund, A.H., Kallstrom, M. and Parmler, J. (2008), “SEM-based customer satisfaction measurement: On multicollinearity and robust PLS estimation”, *Total Quality Management & Business Excellence*, Routledge Journals, Taylor & Francis Ltd, 4 Park Square, Milton Park, Abingdon OX14 4RN, Oxfordshire, England, Vol. 19 No. 7–8, pp. 855–869.
- Wu, L.-C. and Ong, C.-S. (2008), “Management of information technology investment: A framework based on a Real Options and Mean-Variance theory perspective”, *Technovation*, Elsevier Science BV, Po Box 211, 1000 AE Amsterdam, Netherlands, Vol. 28 No. 3, pp. 122–134.
- Wu, S., Lin, F. and Wu, C. (2014), “Corporate Social Responsibility and Cost of Capital: An Empirical Study of the Taiwan Stock Market”, *Emerging Markets Finance and Trade*, M E Sharpe Inc, 80 Business Park Dr, Armonk, NY 10504 USA, Vol. 50 No. 1, pp. 107–120.
- Wu, Y. and Bowe, M. (2010), “Information Disclosure, Market Discipline and the Management of Bank Capital: Evidence from the Chinese Financial Sector”, *Journal of Financial Services Research*, Springer, 233 Spring ST, New York, NY 10013 USA, Vol. 38 No. 2–3, pp. 159–186.
- Yao, B., Qiu, R.T.R., Fan, D.X.F., Liu, A. and Buhalis, D. (2019), “Standing out from the crowd - an exploration of signal attributes of Airbnb listings”, *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Emerald Group Publishing Ltd, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 31 No. 12, pp. 4520–4542.

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

- Yu, E.P., Luu, B. Van and Huirong, C. (2020), "Research in International Business and Finance Greenwashing in environmental , social and governance disclosures", *Research in International Business and Finance*, Elsevier, Vol. 52 No. September 2019, p. 101192.
- Yuan, S., Lan, H. and Seufert, J.H. (2020), "Research in International Business and Finance Full length Article FRC intervention , financial reporting quality and due diligence", *Research in International Business and Finance*, Elsevier, Vol. 52 No. July 2019, p. 101128.
- Zack, M., McKeen, J. and Singh, S. (2009), "Knowledge management and organizational performance: an exploratory analysis", *Journal of Knowledge Management*, Emerald Group Publishing Limited, Howard House, Wagon Lane, Bingley BD16 1WA, W Yorkshire, England, Vol. 13 No. 6, pp. 392–409.
- Zhang, F., Wei, L., Yang, J. and Zhu, L. (2018), "Roles of Relationships Between Large Shareholders and Managers in Radical Innovation: A Stewardship Theory Perspective", *Journal of Product Innovation Management*, Wiley, 111 River ST, Hoboken 07030-5774, NJ USA, Vol. 35 No. 1, pp. 88–105.
- Zhao, J. and Pang, H. (2018), "Surviving Unstable Property Rights in Early Modern China: A Case Study of Young Brother Bank", *Frontiers of Economics in China*, Higher Education Press, Chaoyang Dist, 4, Huixindongjie, Fusheng BLDG, Beijing 100029, Peoples R China, Vol. 13 No. 3, pp. 505–530.
- Zhang, X. and Sun, B. (2016), "The influence of Chinese environmental regulation on corporation innovation and competitiveness", *Journal of Cleaner Production*, Elsevier Ltd, Vol. 112, pp. 1528–1536.
- Zhu, K. and Kraemer, K.L. (2005), "Post-adoption variations in usage and value of e-business by organizations: Cross-country evidence from the retail industry", *Information Systems Research*, Informs, 5521 Research Park Dr, Suite 200, Catonsville, MD 21228 USA, Vol. 16 No. 1, pp. 61–84.
- Zhu, K., Kraemer, K.L., Xu, S. and Dedrick, J. (2004), "Information technology payoff in e-business environments: An international perspective on value creation of e-business in the financial services industry", *Journal of Management Information Systems*, M E Sharpe Inc, 80 Business Park Dr, Armonk, NY 10504 USA, Vol. 21 No. 1, pp. 17–54.

ANEXOS

As empresas foram selecionadas da base de dados original contendo informação de empresas cotadas na Bolsa de Valores de Brasil que aplicam as IFRS e que divulgam concentrações de negócios, resultando em uma amostra de 60 empresas:

ANEXO 1- Empresas cotadas na Bolsa de Valores de Brasil que aplicam as IFRS e que divulgam concentrações de negócios

Empresas cotadas na Bolsa de Valores de Brasil que aplicam as IFRS e que divulgam concentrações de negócios		
BK BRA.OPEAS.A RTR. ON	DIRECIONAL ENGENHARIA ON	SAO MARTINHO ON
TELEFONICA BRASIL PN	D+U:AEURATEX ON	SAO PAULO ALPARGATAS PN
ALIANSCCE SHOPPING CENTERS ON	ENGIE BRASIL ENERGIA ON	SENIOR SOLUTION ON
ENERGISA PN	GAEC EDUCACAO ON	SER EDUCACIONAL ON
BR PROPERTIES ON	HYPERMARCAS ON	TOTVS ON
AFLUENTE TMO. DE ENELA.ON	IGUATEMI EMPRESA SHOPPING CENTERS ON	UNIPAR PARTICIPACOES B PN
ALUPAR INVESTIMENTO UNITS	INSTITUTO HERMES PARDINI ON	ULTRAPAR PARTICIPOES ON
AMPLA ENERGIA E SERVICOS ON	JBS ON	VULCABRAS AZALEIA ON
BIOSEV COM ON	KROTON EDUCACIONAL ON	
BRASIL BROKERS PARTICIPACOES ON	LINX ON	
BRASILAGRO ON	LPS BRA.CNSLIA.DE IMOV. ON	
BRASKEM PN SERIES 'A'	LUPATECH ON	
B2W COMPANHIA DIGITAL ON	M DIAS BRANCO INDUSTRIA ON	
CAMIL ALIMENTOS	MAGAZINE LUIZA ON	
CELULOSE IRANI PN	MARFRIG FRIGORIFICOS ON	
CIELO ON	METALURGICA GERDAU PN	
CENTRO DE IMAGEM DIAGNOSTICOS ON	MLS.ESTRT.E SDEN.ON	
CIA ENERGETICA DE MINAS GERAIS PN	MOVIDA PARTICIPACOES ON	
CIA PARANAENSE DE ENERGIA COPEL PN	NODM.INTMDCA.PARTP. ON	
CMPH.COCS. RODOVIARIAS ON	OI PN	
COMPANHIA DE LOCACAO DAS AMERICAS ON	PORTO SEGURO ON	
COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL ON	PETRO RIO ON	
CONST AD LIN PN	PETROLEO BRASILEIRO PN	
CPFL ENERGIA ON	RAIA DROGASIL ON	
CPFL ENERGIAS RENOVAVEIS ON	RANDON PN	
CTEEP CPAD.TMO.DE ENELA. PAULISTA PN	RENOVA ENERGIA UNITS	
	RTOQ.COME.CFEC.DE RUA.LE LIS BLANC ON	
	RUMO ON	

Divulgação de informação financeira nas concentrações de negócios e o desempenho das empresas

ANEXO 2- Informações a divulgar exigidas pela IFR3

Informações a divulgar exigidas pela IFR3		Classificação
1. Nome e descrição da adquirida	1.1. Nome da entidade ou empresa adquirida	(0,0,5;1)
	1.2. Descrição da empresa adquirida	(0,0,5;1)
2. Data da aquisição		(0,0,5;1)
3. % de participações financeiras adquiridas com direito a voto		(0,0,5;1)
4. Custo da concentração e descrição dos componentes desse custo		(0,0,5;1)
5. As principais razões para a concentração de atividades empresariais e uma descrição de como a adquirente obteve o controlo da adquirida.		(0,0,5;1)
6. Descrição qualitativa dos fatores que compõem o goodwill		(0,0,5;1)
7. Justo Valor na data de aquisição da retribuição total transferida e o justo valor na data de aquisição de cada principal classe de retribuição		(0,0,5;1)
8. Valores reconhecidos na data da aquisição para cada principal classe de ativos adquiridos e passivos assumidos		(0,0,5;1)
9. A quantia do goodwill que se espera que seja dedutível para efeitos fiscais		(0,0,5;1)
10. Goodwill negativo	10.1 Valor do ganho reconhecido	(0,0,5;1)
	10.2 Rubrica da dem. Resultados onde foi reconhecido	(0,0,5;1)
	10.3 Descrição das razões que originam o ganho	(0,0,5;1)
11. Interesses minoritários		(0,0,5;1)
12. Combinações de negócios por etapas	12.1 Justo valor na data de aquisição da participação financeira na adquirida detida pela adquirente antes da data de aquisição	(0,0,5;1)
	12.2. Valor de qualquer ganho ou perda resultante da remuneração do justo valor da participação financeira da adquirida	(0,0,5;1)
13. Valores de receitas, lucros e perdas da adquirida desde a data de aquisição incluídos na demonstração de rendimentos integral		(0,0,5;1)